

A DIOCESE DE AVEIRO ESTÁ DE LUTO



Director — M. Gaetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1958

AO REVERENDO CLERO E AOS FIÉIS DA DIOCESE

SOB a impressão dolorosíssima do triste acontecimento que enlutou a Igreja Aveirense e partilhando dos sentimentos de amargura e saudade que a morte do seu Venerando Pastor, D. João Evangelista de Lima Vidal, a todos nós causou, dirijo-me ao reverendo clero e aos fiéis da Diocese, nesta hora difícil e indecisa, para traduzir, em palavras sentidas, o que me vai na alma, e expressar, de modo singelo embora, as intenções que me animam.

O falecimento do Senhor Arcebispo consternou e afligiu a alma dos aveirenses.

Pode afirmar-se, sem receio de desmentido, não haver, em toda a Diocese, uma única pessoa que ficasse indiferente perante o desenlace que nos privou do convívio bondoso, paternal e afectivo do grande Prelado.

As manifestações de luto e tristeza foram unânimes em toda a Diocese e revestiram-se até de carácter nacional.

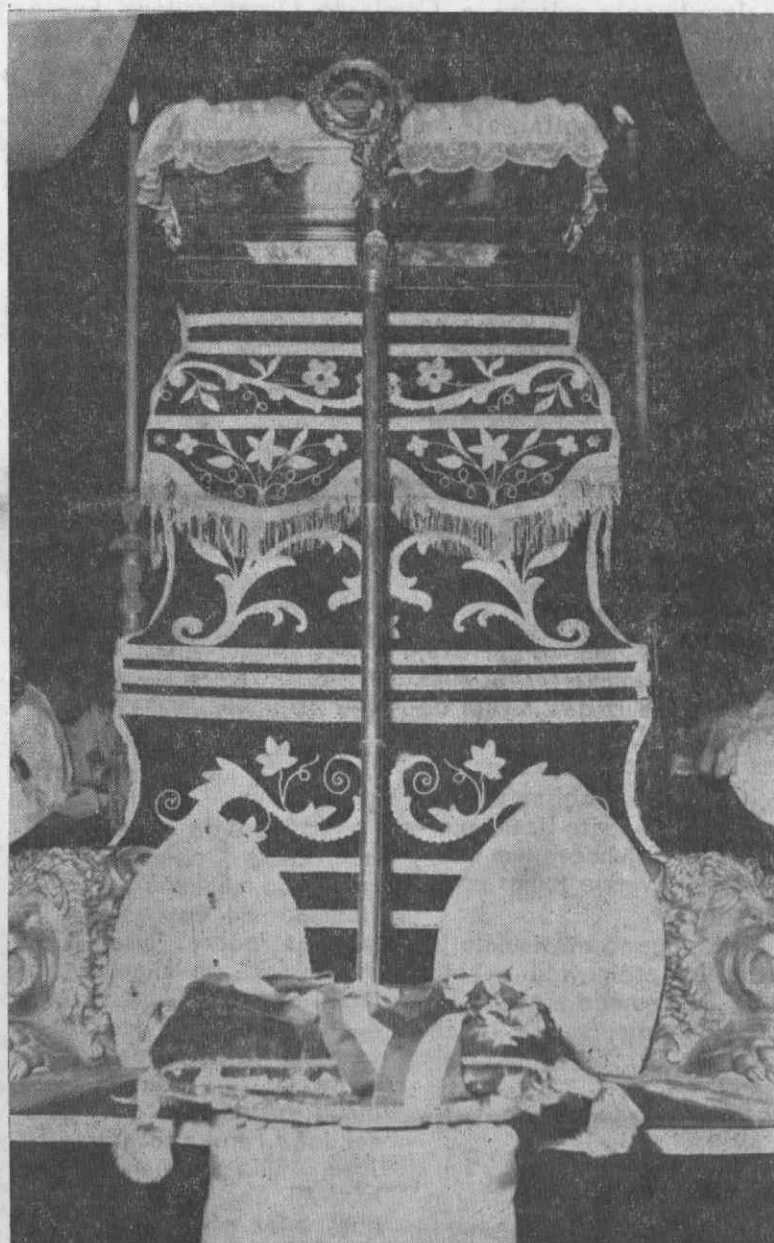
A cidade de Aveiro, sempre altiva e verdadeiramente singular nas grandes manifestações colectivas, esteve à altura das suas tradições e dos seus nobres sentimentos perante a morte do Senhor Arcebispo — um dos grandes entre os maiores aveirenses de todos os tempos.

Viveram-se longas horas de indizível tristeza, em clima de religioso silêncio e de

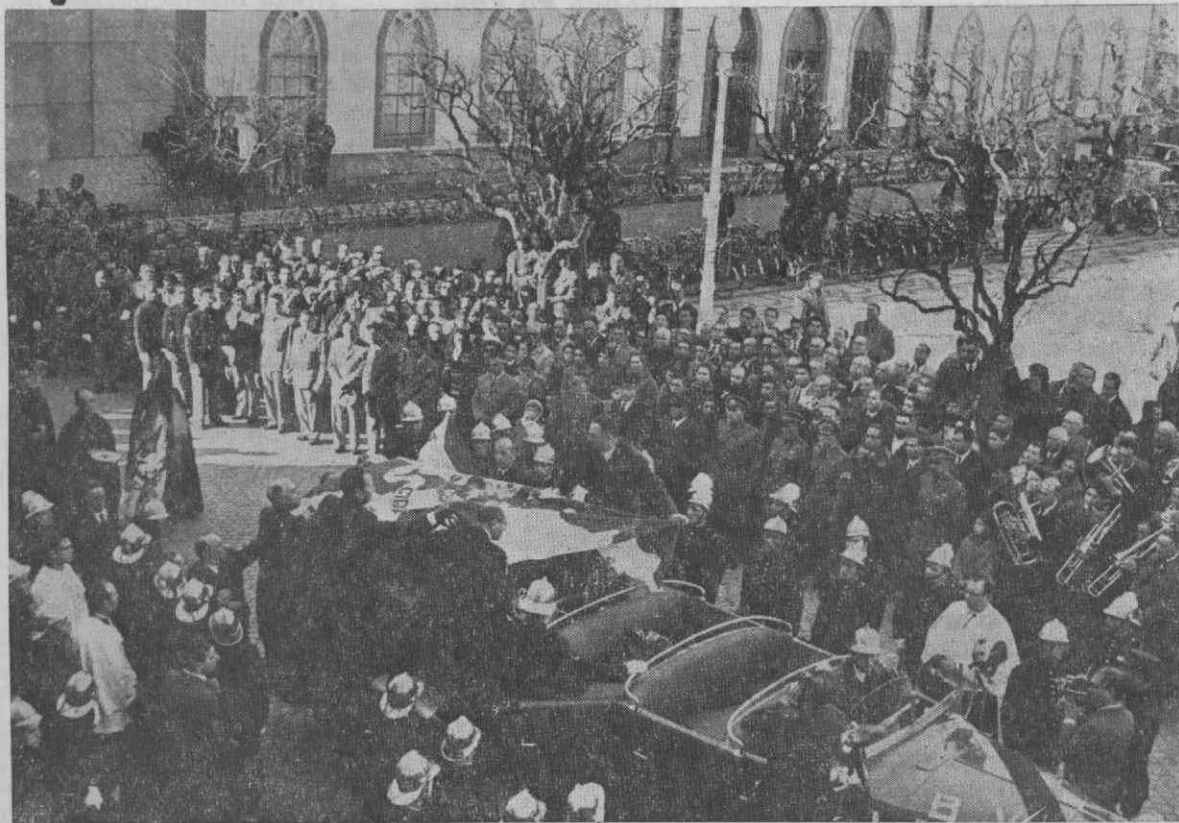
Continua na página 9

A Vereação Municipal, em significativa cerimónia, cobre os restos mortais do saudoso Prelado, à passagem do féretro pelos Paços do Concelho

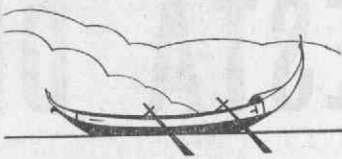
pelo falecimento do seu amado Pastor, D. João Evangelista de Lima Vidal, que Deus tenha na luz do Céu.



Para além da sepultura, ainda o nosso querido Prelado há-de ser visto como pregador itinerante do Evangelho. Ficarão connosco a imagem, doce e forte, do seu báculo pastoral. E as mitras, cobertura e ornato da cabeça, afirmarão às gerações vindouras a luz da sua fé intrépida e a fortaleza da sua alma eleita.



AVEIRO



Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia

É amanhã que se realiza esta jornada de caridade a favor do nosso Hospital, a favor dos pobres do concelho.

Pede-nos a Comissão Organizadora para tornar público que, atendendo ao luto que ainda envolve a nossa cidade, pela morte do Venerando Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal, foi resolvido retirar todo o carácter festivo a essa manifestação de solidariedade.

Assim, os carros com géneros, madeiras, etc., da cidade ou vindos das freguesias rurais, devem seguir directamente para o Hospital, sem, portanto, se concentrarem em qualquer ponto.

Uma vez mais se esclarece que não se realizou nem se realiza qualquer peditório, pelo que todos os aveirenses que desejem concorrer para esta iniciativa de caridade devem entregar as suas contribuições na Secretaria do Hospital.

Igualmente solicita a Comissão Organizadora que se lembre às repartições públicas, estabelecimentos fabris e comerciais que receberam listas para a inscrição de donativos, a necessidade de devolverem as mesmas para a Secretaria do Hospital, até amanhã.

Por sua vez, a Mesa Administrativa da Santa Casa torna já público o seu vivo reconhecimento pela forma como a cidade e as freguesias do concelho corresponderam ao seu apelo a favor do Cortejo, que virá a constituir, apesar de se não levar a efeito qualquer peditório público na cidade, magnífica jornada de caridade, de que, aliás, a mesma instituição muito carecida está para poder concluir o apetrechamento do seu grande pavilhão para tuberculosos e doentes infecto-contagiosos e, ainda, melhorar e alargar a sua acção assistencial.

Novo Juiz

Foi nomeado Juiz da 1.ª Vara, em substituição do sr. Dr. Alberto Martins Pereira, que passa a exercer as suas funções de Juiz da 7.ª Vara do Porto, o sr. Dr. Francisco Mendes Barata dos Santos.

O distinto Magistrado, que frequentou o nosso liceu, exercia as suas funções em Guimarães, devendo tomar posse brevemente.

Pelo mesmo movimento judicial, foi promovido e colocado em Lamego o actual Juiz de Albergaria, sr. Dr. Rocha e Cunha.

Dr. António Peixinho

Foi concedida a medalha de ouro dos Socorros a Náufragos ao sr. Dr. António Peixinho.

Pela Capitania

Pesca do bacalhau

Numa primeira estimativa, os 26 navios da frota bacalhoeira de Aveiro trouxeram dos Bancos 387.000 quintais de peixe em 1957. O número de inscritos marítimos que guarneceram esses navios subiu a 1.914, entre os quais se contam 79 oficiais, 415 tripulantes e 1.420 pescadores.

Pesca das traineiras

Em 1957, a importância total da sardinha e peixes similares transaccionada na loja de Aveiro subiu a 8.691.490\$, quantia superior em cerca de 2.300 contos, ao montante realizado no ano transacto. O número de traineiras que demandaram o porto, durante aquele período, para realizar a venda do pescado ou para se reabastecer, totalizou 1.859.

Movimento da «Gota de Leite» em 1957

Crianças inscritas no ano findo 233. Total de inscritas - 1.890. Pesagens - 1.807. Medições - 153 Consultas - 1.804. Injecções - 2.135. Raios U. V. 297. Tratamentos - 685. Vacinações - 5. Medicamentos fornecidos - 2.228. Litros de leite - 7.490. Farinhas - 44,50 Kg. Enxovais - 170. Peças de Roupa - 850. Visitas médicas - 335. Visitas ao domicílio da Visitadora - 105. Mães inscritas em 1957 - 22. Total de inscritas - 674. Consultas 223. Injecções - 545. Tratamentos - 215. Medicamentos fornecidos - 312. Visitas médicas - 17. Visitadora - 15.

Clinicos que prestaram serviço gratuito - Drs. Gabriel Faria, Sousa Santos e Fernando Neto. Direcção clinica do Dr. Soares Machado. A Sociedade de Lacticianos de Aveiro forneceu, gratuitamente, 6 litros de leite por dia.

Formação Social e Corporativa

No gabinete do Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, reuniu a Comissão do Plano de Formação Social e Corporativa. Foram trocadas impressões sobre o programa de actividades da referida comissão, para o corrente ano, no Distrito de Aveiro.

Banco de Sangue do Hospital

Encontram-se quase acabadas as instalações do futuro banco de sangue do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, e espera-se que brevemente comece a funcionar tão importante melhoramento.

A cidade e toda a região ficarão providas de um serviço eficiente que há-de salvar muitas vidas e aliviar muitos sofrimentos. Três pessoas contribuíram principalmente para a realização de tão importante obra: o Provedor da Misericórdia, sr. Dr. Fernando Moreira, o Director Clínico do Hospital, sr. Dr. Adérito Madeira, e o Sub-Director, sr. Dr. Humberto Leitão. Não se pouparam esforços para que tão benemérita obra fosse levada a efeito, conseguindo junto das entidades superiores os meios materiais precisos para isso.

É necessário agora que cada aveirense dê um pouco do seu sangue. Deste modo se prestará um enorme auxílio ao Hospital com uma dádiva que é insubstituível. É um dever altruista que todos devem cumprir se as circunstâncias o permitirem.

Uma pequena quantidade de sangue oferecida em nada prejudica o dador. E quanto maior for o número de dadores de sangue, mais rara se torna a necessidade de recorrer ao mesmo dador, maior número de vidas se poderão salvar, e maior será o número daqueles que, com uma contribuição diminuta, sentirão a satisfação íntima de terem contribuído para uma obra de altíssimo valor humanitário.

Pelo Liceu

O sr. Dr. António de Melo Sereno, por intermédio do seu filho Carlos Manuel, ofereceu a este estabelecimento de ensino três animais da fauna de S. Tomé, uma cobra preta, uma tarântula e uma escolopendra.

Exposição de fotografias

O conhecido artista Plátão Mendes inaugura hoje, pelas 17 horas, no salão nobre do Clube dos Galitos, uma exposição de fotografias. Pelas 21,30 h., serão projectados diapositivos coloridos daquele distinto autor, particularmente notáveis pelo seu interesse etnográfico.

Liga Independente Católica

Actividade para 1958

No ano findo realizaram-se com certo sucesso várias reuniões presididas por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar, em que se trataram diversos temas de ordem religiosa.

Tivemos em vista, com estas reuniões, elevar o nível de cultura religiosa dos católicos de Aveiro. Evidentemente que muitas pessoas nada teriam a aprender, mas, para outras, a começar por nós, as lições recebidas foram deveras proveitosas.

Animados com os resultados, resolvemos prosseguir, embora com uma feição um pouco diferente, melhor sem dúvida, pelo menos no aspecto de preparação e metodização.

Sete lições são oferecidas a todos os católicos conscientes das suas responsabilidades e que, por isso mesmo, melhor desejem conhecer os fundamentos da dogmática católica.

Para melhor se ficar a compreender o âmbito das lições damos a seguir o tema a desenvolver em cada lição.

A Fé, como virtude e como acto; seu objecto - Dia 22 de Janeiro.

A Revelação e o seu conteúdo - Dia 29.

O Mistério da Santíssima Trindade - Dia 12 de Fevereiro.

O Mistério da Encarnação - Dia 26.

O Mistério da Redenção - Dia 5 de Março.

O Mistério de Cristo Total - Dia 19.

O Mistério Pascal na Liturgia - Dia 26.

Estas lições serão proferidas por diferentes sacerdotes, professores do Seminário de Santa Joana Pincesa.

A Direcção da Liga Independente Católica tem a honra de convidar para assistir a estas reuniões todos os católicos que se interessarem em ampliar os seus conhecimentos. As lições realizar-se-ão nas datas marcadas, na nova sede da Acção Católica, Rua de Coimbra.

Exposição «Citröen»

Na Garagem Atlantic, da firma Automóveis e Acessórios de Aveiro, L.ª, agente exclusivo para o Distrito da Citroën, está aberta uma exposição do novo modelo de automóveis daquela conhecida e afamada marca.

Recomendamos a todos os automobilistas uma visita ao stand daquela casa.

Gráfica do Vouga

Honrou há dias este moderno estabelecimento, com a sua visita, o sr. Dr. Alberto Souto, ilustre Presidente da Câmara Municipal. O distinto aveirense e ilustre homem público mais uma vez mostrou, com este gesto cativante, quanto se interessa pelo progresso da

cidade em todos os seus aspectos.

— Também esteve recentemente na Gráfica do Vouga o Senhor Arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, que se fazia acompanhar de seu irmão, Mons. José Manuel Ferreira da Silva. Ambos felicitaram a Diocese pela sua iniciativa e retiraram com as melhores impressões.

Comandante da P.S.P.

Tomou posse, na passada quarta-feira, o novo Comandante Distrital da P. S. P., sr. Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida.

O acto, a que assistiu o Comandante Geral, sr. Coronel Mário Cunha, realizou-se no salão nobre do Governo Civil e teve larga concorrência.

Devido ao facto de grande parte deste número ser consagrado aos funerais do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, só no próximo poderemos referir o acontecimento com o relevo que merece.

«Ainda»

Acabamos de receber o número único da publicação *Ainda*, uma folha de poesia ilustrada, que constitui uma iniciativa brilhante e merece o carinho e apoio de todos os que se interessam pelos assuntos literários, culturais e artísticos.

A direcção literária é do nosso conterrâneo André Ala dos Reis, brilhantíssimo aluno da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e que ao *Correio do Vouga* tem dado assidua e apreciada colaboração. Dirige a parte gráfica o talentoso e jovem artista Gaspar Albino, também aveirense, bem conhecido já dos nossos leitores pela feição nova que imprimiu a este semanário. A folha é editada por A. da Costa Pereira e traz colaboração de Fernando Subtil, Augusto Mota, Alberto Pimenta, Gaspar Albino, André Ala dos Reis e António Simões.

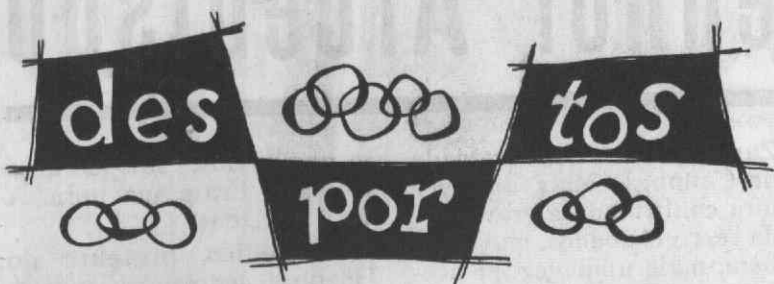
Ainda insere poesias de muita beleza, embora nem todas se possam porventura considerar, como é natural, no mesmo nível. Sente-se ali a alma sonhadora da Juventude e o facto obrigam-nos a acolher esta publicação com a maior simpatia. A impressão é das oficinas da *Gráfica do Vouga*, desta cidade.

domus

Rua Direita, 40

Aveiro

— a loja das coisas bonitas



SECÇÃO DE MANUEL DE CASTRO

FUTEBOL

A OLIVEIRENSE

conquistou novamente o título máximo

No passado dia 5 de Janeiro acabou mais um Campeonato Distrital de Futebol da I Divisão.

Coube à União Desportiva Oliveirense, de Oliveira de Azemeis, a honra de aumentar o seu palmarés com mais um título regional, repetindo assim a proeza da época finda.

Seguem-se-lhe, por ordem de classificação, a Ovarense, o Beira Mar e o Feirense.

E' a estes que, com o campeão, está destinada a tarefa de representar a região na primeira fase do Campeonato Nacional da III Divisão, cujo sorteio se realizou na pretérita 2.ª-feira na sede da F. P. F. e de que em outro local se dá notícia.

Após a última jornada do Campeonato, ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Oliveirense	18	12	3	3	53	27	45
Ovarense	18	12	2	4	40	13	44
Beira-Mar	18	11	3	4	54	24	43
Feirense	18	10	2	6	40	30	42
Pejão	18	8	2	8	39	38	36
Lourosa	18	8	2	8	44	36	36
Arrifanense	18	5	4	9	33	51	32
Agueda	18	6	1	11	31	50	31
Lamas	18	4	2	12	29	50	28
Cucujães	18	2	3	13	21	57	25

Os resultados da última jornada foram os seguintes:

Beira Mar 6 — Pejão 1
 Agueda 3 — Oliveirense 4
 Ovarense 2 — Feirense 1
 Arrifanense 4 — Lamas 1
 Lourosa 7 — Cucujães 2

Beira Mar 6 — Pejão 1

A equipa aveirense, no último jogo do Campeonato Distrital da I Divisão, deliciou o seu público com uma boa exibição de futebol, mostrando aquilo que vale.

De facto, dá gosto ver aqueles onze rapazes a evoluírem no campo. Pena é que muitas vezes não concretizem, demonstrando,

O Beira Mar é campeão distrital em reservas

Após um campeonato de certo modo difícil, o Beira Mar conquistou o título distrital de reservas.

De todas as equipas que disputaram o torneio, foi, de facto, a do Beira Mar a que se apresentou em melhores condições de vencer.

No último domingo os aveirenses disputaram o derradeiro jogo com a equipa do Sporting C. de Espinho e o resultado foi o seguinte:

Espinho, 1 — Beira Mar, 4

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho, dirigido por Edmundo de Carvalho, da Comissão de Arbitros de Aveiro.

As equipas alinharam:
 Espinho: Granja, Rodrigues e Fernandes; Mateiro, Tavares e Barbosa; Gonçalves, Amorim, Ricardo, Mollony e Óscar.

Beira Mar: Zeca, Brito e Ramos; Nelito; Cabrita e Bagorro;

com o resultado, a sua superioridade sobre o adversário.

Foi o caso deste jogo: o resultado, apesar de volumoso, não dá uma ideia do que foi o encontro.

Se o Pejão procura jogar à bola, em vez de procurar o adversário, como sucedeu muitas vezes, o resultado seria outro. Os jogadores do Pejão tiveram atitudes feias, impróprias de desportistas ou que o pretendem ser. Não se admite que se procure molestar o adversário para combater a sua superioridade técnica.

Os tentos foram marcados aos 8 m. por Coutinho, aos 30 m. por Raimundo e aos 42 por Brito.

Na 2.ª parte, Brito fez 4.º de grande penalidade, cabendo a Perpétua marcar o golo de honra aos 12 m.; Melão aos 17 eleva a marca para 5-1 e o mesmo jogador fez 6-1 aos 21 m.

Sob a direcção de Mário Silva, da Comissão Distrital de Aveiro, as equipas alinharam:

BEIRA-MAR: Violas - Brito e Piteira - Apolinário, Liberal e Canha - Raimundo, Bagorro, Conde, Melão e Coutinho.

PEJÃO: Barinaga - Gouveia e Prado - Artur, Almerindo e Correia - Perpétua, Tomás, Serafim, Joaquim e Fernando.

Após várias atitudes deselegantes, Tomás foi expulso do terreno aos 35 m. da 1.ª parte por agressão a Coutinho.

A arbitragem foi imparcial mas pouco rigorosa na repressão do jogo violento.

EM JUNIORES

BEIRA MAR 5 — FEIRENSE 2

Campeonato Nacional da III Divisão

SORTEIO

Teve lugar na sede da F. P. F., no dia 13 do corrente, o sorteio para a disputa do Campeonato Nacional da III Divisão, cujo resultado foi o seguinte:

ZONA A — 2.ª SÉRIE

1.º dia:

Ovarense-Penafiel, Leça-Varzim, Feirense-Beira Mar, Avintes-Oliveirense.

2.º dia:

Penafiel-Leça, Oliveirense-Ovarense, Varzim - Feirense, Beira Mar - Avintes.

3.º dia:

Feirense-Penafiel, Leça-Ovarense, Avintes-Varzim, Oliveirense-Beira Mar.

4.º dia:

Penafiel-Avintes, Ovarense-Feirense, Leça-Oliveirense, Varzim-Beira Mar.

5.º dia:

Beira Mar-Penafiel, Avintes-Ovarense, Feirense-Leça, Oliveirense-Varzim.

6.º dia:

Penafiel - Varzim, Ovarense - Beira Mar, Leça-Avintes, Feirense-Oliveirense.

7.º dia:

Oliveirense - Penafiel, Varzim-Ovarense, Beira Mar-Leça, Avintes-Feirense.

O campeonato terá início amanhã.

Basquetebol

Campeonato Regional de Aveiro

Efectuaram-se no sábado e domingo os encontros referentes à penúltima jornada deste Torneio, verificando-se os seguintes resultados:

Galitos 52 — Sanjoanense 36
 Illiabum 42 — Mogofores 29

No encontro realizado no Campo do Parque, desta cidade, o Galitos venceu a Sanjoanense por 52-36, com 28-17 ao intervalo. Os visitantes apresentaram-se sem alguns dos seus titulares. Os aveirenses não jogaram aquilo que sabem, mas a sua exibição foi suficiente para merecerem a vitória.

A arbitragem a cargo de Manuel Neves foi fraca. Teve momentos de desorientação, por permitir aos visitantes atitudes exageradas quando lhe faziam constantes observações.

Jogos para a última jornada:

Mogofores - Galitos; Anadia - Illiabum e Sanjoanense - Esgueira.

No entanto, estão em atraso dois encontros: Anadia - Galitos, suspenso por determinação da Direcção Geral dos Desportos, e Illiabum - Esgueira, por acordo. Se o Galitos vencer em Mogofores, o que é natural, ficará vencedor do Campeonato. No caso contrário, terá que se aguardar o resultado dum inquérito que já se arrasta há bastante tempo e que foi a causa da suspensão do jogo Anadia - Galitos.

Fazemos votos para que a lentição com que o aludido inquérito está a ser feito não venha a prejudicar a comparência do campeão aveirense no Campeonato Nacional da I Divisão.

A morte do Senhor Arcebispo e o Desporto

O desporto também sentiu a morte de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal.

Nos jogos realizados no dia 5 de Janeiro, foi guardado um minuto de silêncio e a assistência, de cabeça descoberta, abandonou o entusiasmo próprio das pugnas desportivas para, recolhidamente, prestar uma homenagem àquela grande figura da Igreja e da nossa terra.

★ ★ ★

Distribuição de prémios no Clube dos Galitos

No próximo dia 24, pelas 21,45 horas, realiza-se na sede do Clube dos Galitos uma sessão solene para distribuição dos prémios conquistados pelos seus atletas e secções no ano anterior.

Após esta cerimónia proceder-se-á à posse dos novos Corpos Gerentes do Clube, eleitos na última Assembleia Geral.

nunca se eximir a emprestar-lhe os seus préstimos, franqueando a Sede para as reuniões privadas mais importantes e Assembleias Gerais e, ainda, pela valiosa actuação que teve no Campeonato Nacional da I Divisão da época de 1955/1956, conseguindo pelo seu mérito que a Associação continuasse a manter um representante no Campeonato da época seguinte e, também, pela brilhante e honrosa classificação que a sua equipa de Júniores obteve no Campeonato Nacional da época de 1955/1956.

Associação D. Sanjoanense

Com Diploma de Honra, pela actuação valiosa e entusiasta como tomou parte no Campeonato Nacional da I Divisão da época de 1956/1957, conseguindo pelo seu mérito que a Associação continuasse a manter um representante no Campeonato da época seguinte.

Sangalhos Desporto Clube

Com Diploma de Honra, pela maneira brilhante como actuou no Campeonato Nacional, a que concorreu como representante da Associação, demonstrando uma equipa combativa e de valor técnico, prestigiando a sua Associação ao lado de outras Associações.

Dirigente do Clube dos Galitos, Senhor Mário Rocha Ramalho

Com Medalha de Cobre de Dedicção Desportiva, pela maneira valiosa como tem prestado a sua boa colaboração à Associação como Dirigente do Clube dos Galitos e, ainda, como treinador da Selecção Regional revelando grandes e úteis conhecimentos da modalidade, que prontamente tem transmitido aos atletas seleccionados no sentido da Associação não desmerecer do bom conceito desportivo.

Dirigente do Sangalhos Desporto Clube, Senhor Nelson Augusto Neves

Com Diploma de Honra, pela maneira inteligente, sensata e compreensiva como tem dirigido o seu clube, emprestando, sempre com boa vontade exemplar, a sua colaboração honesta à Associação.

O Presid.nte da Associação de Basquetebol de Aveiro,

Albano Mendes Barbosa

AS BODAS DE PRATA

da Associação de Basquetebol de Aveiro

A Associação de Basquetebol de Aveiro completou 25 anos de existência no presente ano de 1957, tendo como seus fundadores

CLUBE DOS GALITOS
 SPORT CLUB BEIRA-MAR
 INTERNACIONAL ATLÉTICO CLUBE

Regozijando-se com esta data festiva, desejaria festejar condignamente o 25.º aniversário da sua existência. Mas, factores estranhos à sua vontade privaram-na dessa realização.

Aproveitando a quadra festiva do Natal, deliberou, em sua sessão, por unanimidade:

1.º) — Reduzir para 50 por cento as penas disciplinares aplicadas na presente época considerando-se amnistiado o tempo ainda não cumprido;

2.º) — Relevar os débitos dos Clubes à Associação. Não são incluídos nesta disposição os débitos contraídos desde o dia 26 do corrente mês.

3.º) — Premiar a dedicação, o esforço e interesse pela causa do Basquetebol dos seguintes Clubes e Dirigentes:

Clube dos Galitos

Com a Medalha de Prata de Dedicção Desportiva, por, à par de ter sido um dos fundadores da Associação de Basquetebol de Aveiro,

Chegou o Frio...

mas não se preocupe

LANIFÍCIOS COVILHÃ

apresentam 2.000 samarras em pele de raposa desde 220\$00!

Os LANIFÍCIOS COVILHÃ, apresentam o melhor mostruário em qualidade e finas e em padrões de novidade que V. Ex.ª pode encontrar

Secção de Alfaiataria,

tipo Italiano

Feitos desde 120\$00

Grande sortido em fatos feitos

Leonel de S. João de Loure

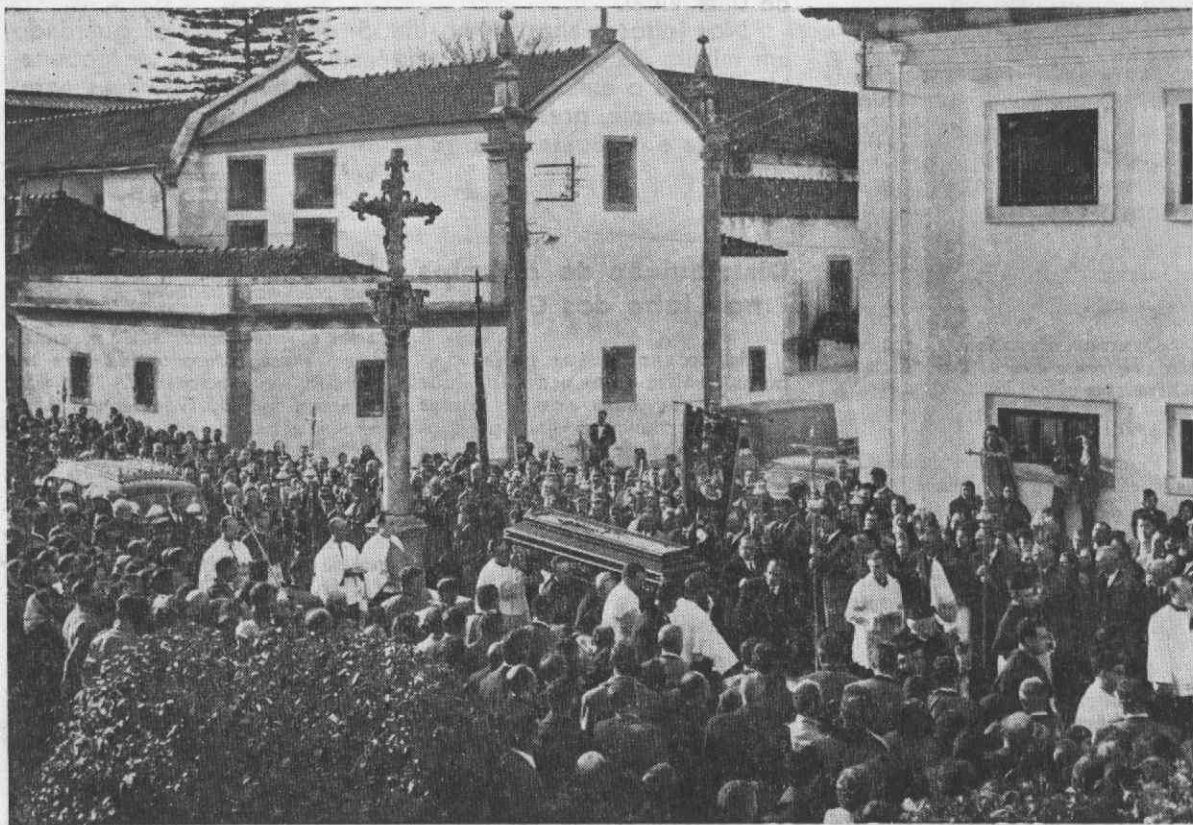
Representante oficial dos Lanifícios Covilhã, apresenta mais uma novidade no seu armazém: a camisa LEOMAR (Ingleza)

A seriedade e correcção de uma casa é uma garantia absoluta para o cliente

LANIFÍCIOS COVILHÃ

Av. Dr. L. Peixinho, 92 — Tel. 874
 AVEIRO

A doença e a morte do Senhor Arcebispo



No dia da trasladação do Paço Episcopal para a Sé, a urna é conduzida aos ombros dos sacerdotes da Diocese

Nosso número especial, escrito, composto e impresso em breves horas da noite que se seguiu ao lutuoso acontecimento, já demos as primeiras notícias. Era necessário levar à Diocese o documento oficial da morte do seu venerando e querido Prelado. Feito com febre, no meio de comoção irreprimível, em ambiente de tristeza profunda, o *Correio do Vouga* foi distribuído na manhã do dia 6, tarjado de negro, — e depressa a edição se esgotou, embora tivesse sido aumen-

tada em algumas centenas de exemplares.

A realidade esmagava. Todos sabiam, é certo, que o Senhor Arcebispo estava doente há um mês, internado num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Sabia-se também que a enfermidade era grande, daquelas que não costumam perdoar. Todavia, era sempre legítimo esperar qualquer alívio, dada a sua resistência física e a admirável lucidez do seu fulgurante espírito. Muitas vezes queria acreditar-se que ele

ainda pudesse deixar o leito e voltar de novo ao Paço Episcopal, retomando, em-



No momento das Absoluções, o Sr. D. Domingos de Apresentação Fernandes incensa os restos mortais do Prelado de quem foi dedicadíssimo Auxiliár

hora com toda a moderação, as suas actividades apostólicas.

Viam assim os olhos do amor. Os nossos olhos viam assim, afeitos à luz que sempre irradiava do coração bondosíssimo de D. João Evangelista. A sua alma, porém, presa ainda ao corpo enfermo, que gemia na dor de um calvário enorme, pairava já nas alturas do deslumbramento, donde passasse depressa à contemplação do céu.

— *Amanhã é o dia do Santíssimo Nome de Jesus* — recordou na véspera a sua irmã Maria Máxima, a essa alma eleita de mulher, que foi doce companheira dos últimos anos da sua vida e anjo tutelar durante a sua última enfermidade. E acrescentou: — *Gostava de morrer amanhã!*

Rente à noite, vieram a Aveiro, para nova conferência com o seu dedicadíssimo médico assistente, sr. Dr. Alberto Soares Machado, os srs. Professores Doutores João Porto e Moraes

Zamith, da Universidade de Coimbra. Mais uma vez fora confirmada a gravidade da terrível doença, mas também, mais uma vez, se acalentou a esperança de algumas melhoras.

O último Pontifical

A noite foi relativamente calma. Em certa altura, ficaram a sós com o venerando enfermo, durante cerca de meia hora, duas Irmãs das Criaditas dos Pobres. O Senhor Arcebispo, de mãos postas sobre o peito, repetindo jaculatórias, sentindo-se, pela dor, em altar de sacrifício de nova espécie, disse estas palavras que definem a grandeza da sua bela alma:

— *Irmãs, estou a celebrar o meu último Pontifical.*

E assim foi, na realidade. A dor, quando se aceita resignadamente, é comunhão nas dores de Cristo. E' Missa Nova, em novo altar.

O Senhor Arcebispo, pela manhã, recebeu a Sagrada Comunhão, que lhe

za para todos, surgiu uma agitação. Era a sua hora. A hora de Deus.

O médico, presente no Hospital, ocorreu ao quarto. O enfermo ainda o acolheu com um sorriso e dele ouviu palavras de ânimo. Mas aquela, marcada por Deus na eternidade, era a sua hora. Chegara o momento do beijo amoroso na luz do Senhor. Em poucos minutos, vitimado por uma embolia, morreu D. João Evangelista de Lima Vidal, o grande Prelado da Igreja Aveirense, o bondoso e querido Pastor das nossas almas. Eram 12 horas do dia 5 de Janeiro, festa do Santíssimo Nome de Jesus.

Estavam presentes as suas Ex.^{mas} Irmãs, o seu Secretário Padre João Gonçalves Gaspar e Mons. Miller Simões. E foi este sacerdote, sempre tão amigo e dedicado, quem lhe deu a última absolvição.

De joelhos

Foram sempre amoráveis, desdobrando-se, espantosamente, em cuidados e carinhos, as Religiosas do Hospital. Mas também foram elas as primeiras a ter a consolação de rezar, de joelhos, junto à cama do Justo. O mesmo fizeram os sacerdotes presentes e todos aqueles que, recebida a notícia, depressa foram chegando de todos os pontos da Diocese. Daí a pouco, estavam ali também os Senhores Arcebispo de Cizico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, e Bispo do Algarve, D. Frei Francisco Rendeiro, o sr. Governador Civil, Dr. Francisco do Vale Guimarães, e a sr.^a Dr.^a D. Dulce Alves Souto, em nome de seu pai, Dr. Alberto Souto, Presidente do Município, impossibilitado por doença.

O Senhor Bispo Auxiliar tinha partido de Tadinha nessa manhã para visitar o seu Prelado. Recebeu o duro golpe à entrada do Hospital. A dor cresceu em todos quando Sua Ex.^a Rev.^{ma} chegou, pálido e triste, de lágrimas nos olhos, para já só poder rezar pela alma eleita daquele Bispo que lhe conferiu a plenitude do

foi ministrada pelo Capelão da Santa Casa, rev. Padre António Augusto de Oliveira. Quer dizer: Sacrifício completo! E, nas horas seguintes, terá ficado em acção de graças.

A sua hora

Pouco antes do meio dia, com verdadeira surpre-

O Senhor Arcebispo de Mililene, na alta representação do Senhor Cardeal Patriarca, esperge o cadáver no momento das Absoluções



Os seus imponentíssimos funerais



Um aspecto da saída do cortejo — da Sé para o Cemitério

sacerdócio e a quem deu sempre a mais leal e inteira colaboração.

A notícia do falecimento foi imediatamente comunicada à Nunciatura Apostólica, ao Senhor Cardeal Patriarca e aos Consultores Diocesanos. A Emissora Nacional deu-a no seu noticiário das 13 horas e a ela pormenorizadamente se referiram a Rádio-Televisão Portuguesa e outros postos emissores. Por este meio e pela Imprensa da tarde, o país estava assim informado. E de todos os pontos do país começaram a chegar a Aveiro telegramas de pesar, redigidos em termos que são eloquente testemunho de estima e veneração pelo inclito Prelado, pelo avelense ilustre e pelo escritor admirável e fecundo.

O nosso Director, o Vice-Reitor do Seminário e o sobrinho do bondoso Prelado conduzindo algumas das suas insígnias e as condecorações



simples, os pobres, que sempre tiveram um lugar de predilecção na alma generosa e franca do Prelado que acabava de falecer, depois de uma vida longa de quase 84 anos, permanentemente devotada ao serviço da Igreja e da Pátria, dos mais puros e nobres e santos ideais.

O Senhor D. Duarte Nuno de Bragança foi também das primeiras pessoas a comparecer, orando, por momentos, junto ao cadáver.

Devotamente paramentado, mais tarde, na presença dos Consultores Diocesanos e de outros sacerdotes, o corpo do Senhor Arcebispo continuou exposto, no mesmo quarto onde falecera, até ao momento da trasladação para o Paço Episcopal.

Com todas as insígnias pontificais, com um paramento de veludo roxo e branco, na mão direita o anel prelatício, aquele corpo pequeno, que fora invólucro de uma alma bem grande, embora já frio, inerte, olhos cerrados, boca fechada, causava ainda estremeamento.

Ficaram cheios, como poucas vezes, talvez como nunca, os corredores do Hospital. Todos os que chegavam, de perto e de longe, vinham já vestidos de luto pesado. E o telefone, retina

O dobre dos sinos

Dobram a finados os sinos da Câmara. Dobram também os sinos das igrejas da cidade. A medida que a notícia se foi espalhando, igualmente dobraram os sinos de todas as igrejas, aqueles mesmos que tantas vezes o acolheram em festa, nas horas de festa.

A apresentar condolências à Diocese e à família, passaram pelo Hospital, durante a tarde, pessoas de todas as categorias sociais, autoridades civis, militares, judiciais e administrativas, os directores dos estabelecimentos de ensino, os superiores das Ordens Religiosas, os representantes dos organismos da Acção Católica e das associações de cultura, de recreio e de desporto. E os humildes, o povo



No adro da Sé, a multidão, verdadeiramente consternada, assiste à saída do enterro

continuadamente, ouvindo-se, do outro lado dos fios, as vozes de dor e de angústia dos que, admiradores e amigos, queriam saber as circunstâncias da morte do Ex.^{mo} Prelado.

Muitas pessoas permaneceram no Hospital até à noite. E logo e sempre, numa atitude cativante, que jamais se esquece, ofereceram os seus préstimos para tudo o que fosse preciso. E' que todos, nessa hora, se sentiam obrigados pela abençoada memória do Senhor Arcebispo.

Eleição do Vigário Capitular

A's 18 horas, conforme já noticiámos, reuniram os Consultores Diocesanos, para dar conhecimento oficial ao clero e aos fiéis da morte do seu Prelado e eleger, na forma do Direito Canó-

no préstito muitos sacerdotes, o Chefe do Distrito, o Comandante Militar, o Provedor e os Mesários da Santa Casa da Misericórdia, representações das Ordens Religiosas, da Acção Católica, das Conferências Vicentinas e de outros organismos e numerosas e dis-



Verdadeiramente consternado, a família do Senhor Arcebispo acompanha os seus restos mortais no dia do enterro. Entre muitas outras autoridades, vê-se, neste foto, o General Comandante da 11.ª Região Militar

nico, o seu Vigário, com autoridade de Vigário Capitular e de Ecnomo da Diocese, *sede vacante*. Feito o escrutínio secreto, a escolha recaiu, por unanimidade, como depois se tornou público pelo número especial do *Correio do Vouga*, no

tintas individualidades avelenses.

A cidade já tinha sinais de luto. Na Câmara Municipal, noutros edifícios públicos, nas sedes dos clubes e das associações, as bandeiras estavam a meia haste.

Os restos mortais do Se-

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Bispo Titular de Acalisso, D. Domingos da Apresentação Fernandes. Logo a seguir, o Senhor Vigário Capitular fez o juramento canónico na presença dos Consultores. Em nova reunião, já com a sua presença, foram marcados os funerais e tomadas outras resoluções.

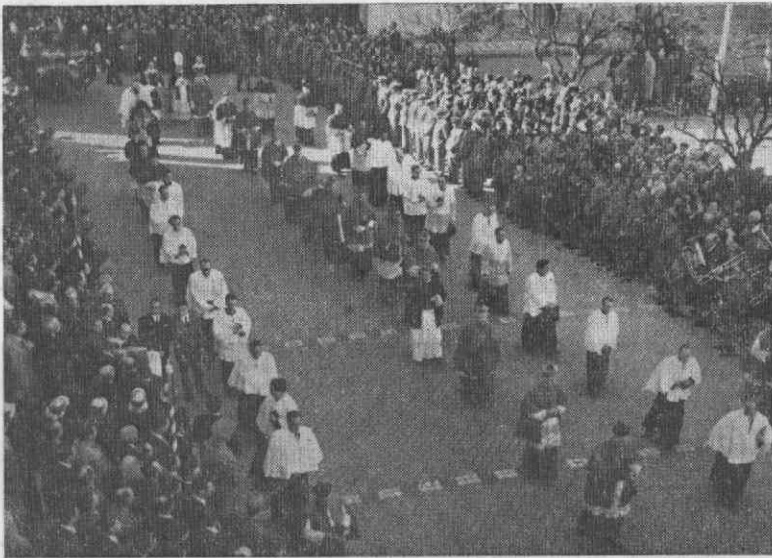
Trasladação para o Paço

A's 21 horas, em longo cortejo de automóveis, o corpo do Senhor Arcebispo foi trasladado para o Paço Episcopal. Incorporaram-se

nhor D. João Evangelista ficaram depositados na sala do trono, armada em câmara ardente, e ali celebrou a primeira Missa de sufrágio, pouco depois, o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que foi Secretário do saudoso Prelado desde Fevereiro de 1947 até à data da sua morte. Serviu de acólito o Chefe do Distrito.

Pela noite, naquela sala, onde o Senhor Arcebispo sempre recebia os que o procuravam para ouvir uma palavra de conselho ou solicitar um benefício de or-

Portugal inteiro sentiu dolorosamente



O impressionante desfile dos quinze Prelados que assistiram ao enterro do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro

dem material, nunca faltou a presença orante de alguns sacerdotes, Religiosas e outras pessoas.

Entretanto, vindas de Carcavelos, de Lisboa, do Porto e de Braga, chegaram ao Paço as pessoas de família mais próximas: sua cunhada, sr.^a D. Constança Vidal, viúva do irmão mais velho, Augusto de Lima Vidal; e seus sobrinhos, sr.^s D. Zulmira Vidal Sameiro, D. Gizela Barros Vidal Gendre, D. Maria Rita Vidal e D. Maria Umbelina de Albuquerque Vidal Gendre, e srs. Augusto de Lima Vidal, Carlos de Lima Vidal, João Evangelista de Lima Vidal Gendre, Norberto de Lima Vidal e Gaspar Sameiro. Outros parentes, de Aveiro ou Eixo, já estavam desde o princípio da tarde e traduziam a mágoa sentida pela perda do elemento mais representativo da ilustre família. E os de longe, sobretudo de Moçambique, enviaram significativos telegramas, exprimindo também a sua enorme saudade.

Outros sufrágios

Na manhã de segunda-feira, continuaram os piedosos sufrágios por alma do Senhor Arcebispo. Houve Missas no Seminário, em todas as igrejas da cidade e da Diocese e na capela do Paço Episcopal. Todos estes actos foram extraordinariamente concorridos. Na câmara ardente, celebraram os srs. Padres Anibal Ramos, Vice-Reitor do Seminário, Messias da Rocha Hipólito, Director Espiritual no mesmo estabelecimento, Mons. Miller Simões, Secretário da Cama Eclesiástica, e Padre Caetano Fidalgo. A's 10,30 horas, celebrou o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Milhares de pessoas, durante o dia e na noite seguinte, desfilarão pela sala do trono, ajoelhando, rezando e beijando o anel do

grande Prelado. A exiguidade do local não permitia que ficassem ali durante o tempo que cada uma desejava, sendo preciso, muitas vezes, regular a entrada, para que todas assim, mais facilmente, pudessem prestar as suas homenagens. E era comovente ver, irmanados na mesma dor, os grandes e os pequenos: ao lado da batina do sacerdote, o hábito da Religiosa; junto à farda do militar, o xaile roçado e sujo da mulher pobre, mesmo pedinte, com o seu filhinho ao colo.

Condolências

Ao Paço Episcopal, em cuja varanda se encontravam, a meia adriça, as bandeiras pontificia e nacional, continuavam a chegar, às centenas, mensagens de condolências, a que nos é verdadeiramente impossível fazer aqui referência. Citam-se apenas os telegramas do Santo Padre, do Senhor Nuncio Apostólico, do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho, de todos os Prelados do Continente e do Ultramar e de membros do Governo.

Na tarde do dia 6, deslocou-se propositadamente a Aveiro, com sua esposa, o sr. General Sousa Gomes, Cmandante da II Região Militar, que apresentou pêsames ao Senhor Vigário Capitular acompanhado pelos Comandantes dos Regimentos da cidade. Na manhã do dia 7, acompanhado pelo Chefe do Distrito, que já havia apresentado condolências em nome alguns membros do Governo, esteve pessoalmente no Paço o sr. Conselheiro Albino dos Reis, Presidente da Assembleia Nacional. Sua Ex.cia assistiu à Missa celebrada na câmara ardente pelo Senhor Vigário Capitular, que depois o recebeu numa das salas do Paço, ambos trocando palavras de admiração e respeito pelo saudoso Arcebispo.

Nobre atitude do Município

Também na mesma tarde de segunda-feira, estiveram no Paço Episcopal o Vice-Presidente da Câmara de Aveiro, sr. Dr. João Raposo, por se encontrar enfermo o ilustre Presidente, sr. Dr. Alberto Souto, e todos os Vereadores. Recebidos pelo Senhor Vigário Capitular, entregaram-lhe uma cópia da acta da reunião camarária nesse dia realizada, que é a autêntica mensagem do luto da cidade e do concelho. Noutro local reproduzimos, na íntegra, esse importante e significativo documento, que se guardará como garante do aveirismo que o Senhor D. João Evangelista nos legou em património.

Sinais de luto

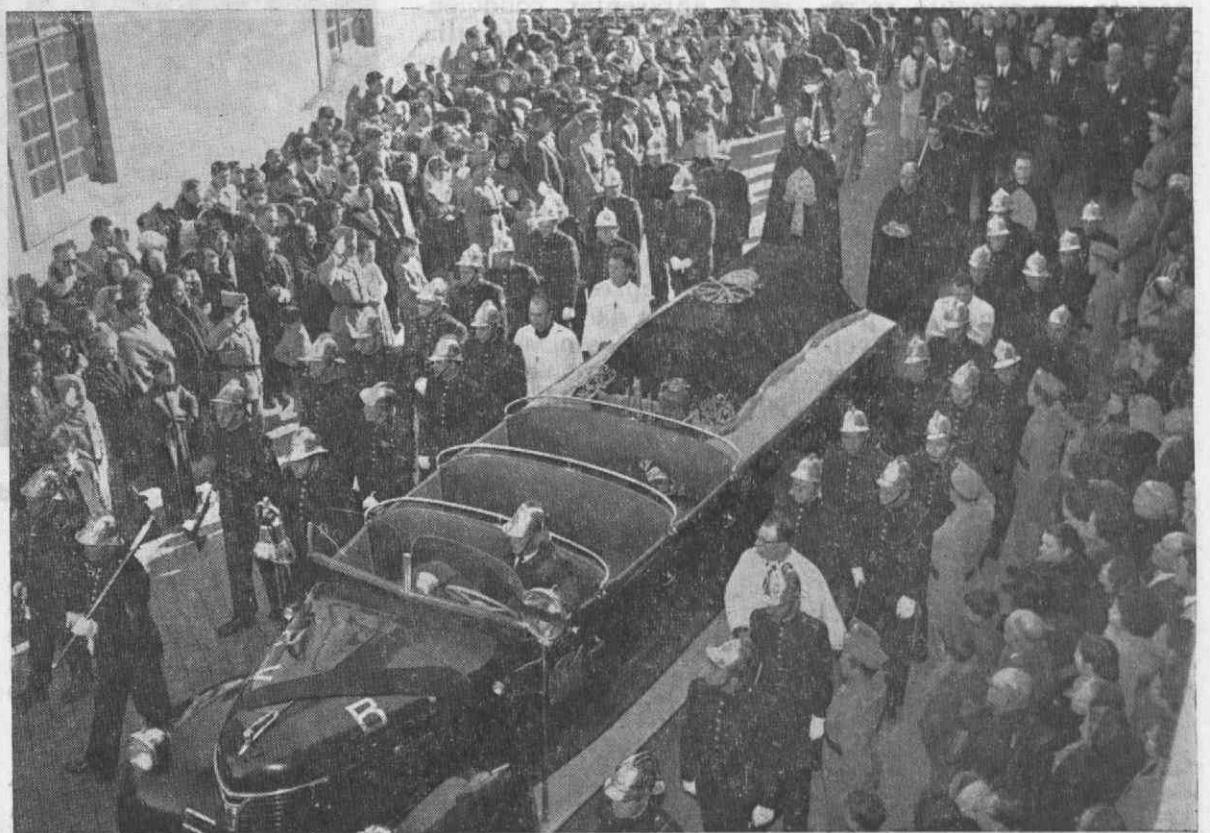
O luto decretado pela Câmara estava na alma de todos. E todos, assim, o quiseram manifestar de diversos modos: bandeiras a meia haste nos edificios públicos e nas sedes das associações humanitárias, corporativas, recreativas e desportivas, nos estabelecimentos escolares, industriais, comerciais e bancários; algumas empresas paralizaram os seus trabalhos, o comércio encerrou meias-portas e em grande número de montras viam-se retratos do saudoso Arcebispo, envoltos em crepes; a população, na generalidade, vestia de luto, acorrendo, a todas as horas, ao Paço Episcopal.

Na câmara ardente

Na terça-feira de manhã, além do Senhor D. Domingos da Apresentação Fer-

O Testamento do Senhor Arcebispo

EU, João Evangelista de Lima Vidal, natural de Aveiro, de sessenta e nove anos de idade, encontrando-me no perfeito uso das minhas faculdades, e não estando sujeito a coacção de qualquer espécie, resolvo fazer o meu testamento da maneira que segue: Sou e fui sempre, pela graça de Deus, firme e devotadamente católico, apostólico, romano, e nunca tive outro fim e outro desejo maior do que servir, na pequenina esfera das minhas forças, a Santa Igreja, que me baptizou, e no seio da qual, se não me faltar o auxilio divino, eu espero acabar os dias da minha peregrinação na terra. A Deus Nosso Senhor peço humildemente perdão dos meus pecados, e, confiando na sua infinita misericórdia, a Ele me abandono com a piedade e o amor de um filho. Ao meu próximo, sobretudo aos meus diocesanos de Aveiro, de quem sou a esta data o primeiro bispo depois da restauração da Diocese, peço perdão de qualquer palavra, acto ou omissão que os tenha desgostado, prejudicado ou escandalizado, como eu perdoo de todo o coração qualquer ofensa ou injustiça que tenha recebido, seja de quem for. Vou para a eternidade sem levar a mais leve sombra de rancor para com ninguém e quero deixar o mundo com o meu coração completamente em paz. A' Virgem Santíssima, ao meu Anjo da Guarda, aos meus santos protectores, me recomendo. Enquanto aos bens materiais que possuo, dinheiro, móveis ou imóveis, deixo tudo ao Seminário de Santa Joana de Aveiro, recomendando que, no caso de poder, continue a dar a minha irmã Maria Máxima de Lima Vidal Gendre ou ao seu marido Manuel Gendre Riso, no caso de ela falecer antes deste, a pensão mensal de quatrocentos escudos que eu lhe venho prestando desde o falecimento da nossa irmã Umbelina. Nometo meus testamenteiros o Vigário Geral da Diocese, padre Raul Mira, e o meu Secretário, padre António Augusto de Oliveira. Estes meus testamenteiros tomarão e entregarão a cada um dos meus irmãos sobreviventes uma lembrança entre os objectos que eu deixo, e mandarão celebrar, tão depressa como seja possível, cem missas pela minha alma, cem por alma dos meus pais, cem por alma de cada um dos meus irmãos falecidos, e trinta finalmente por alma dos meus benfeitores. Aveiro, seis de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e três. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro.



Um aspecto do cortejo pelas ruas da cidade, entre a multidão silenciosa e triste

a morte do grande e saudoso Prelado...



Novamente aos ombros dos seus queridos padres, após a entrada no Cemitério Central

mandes, celebraram Missas na câmara ardente, assistindo numerosas pessoas e algumas comungando, os srs. Padres Anibal Ramos e Manuel Caetano Fidalgo. Na capela do Paço, onde o Senhor Arcebispo passou horas sem fim em oração e onde, quase sempre, redigia os seus formosíssimos escritos, celebraram também os revs. Padres Manuel da Silva Simão, Consultor Diocesano e Professor do Seminário, Joaquim Martins de Pinho, antigo Secretário, e Alexandre Vilarinho, Pároco de Soza.

Alguns sacerdotes trouxeram ao Paço, neste dia, representações do povo e das crianças das suas freguesias. E esta presença das crianças foi a que mais nos comoveu. O Senhor Arcebispo era tão amigo delas! Falava-lhes com a singeleza das parábolas evangélicas, dava-lhes mimos e «santinhos» à porta da sua casa, quase as sentava, amavelmente, no seu regaço de Pai e beijava-lhes a fronte com ternura. Um dos seus encantos maiores foi, na verdade, o das crianças, anjos de asas brancas que nos alegrem e consolam.

Reunião no Governo Civil

O *Correio do Vouga* e o *Litoral* divulgaram largamente, em suplementos, as medidas tomadas na reunião realizada no Governo Civil e a que assistiram autoridades eclesiásticas, civis e militares. Contava-se com enorme multidão nos funerais. Era necessário, por isso, estabelecer algumas regras, sobretudo em ordem ao trânsito, e embora não pudessem e vitar-se certas

deficiências, dada a complexidade dos serviços a que era preciso atender e a profunda emoção de que todos andavam tomados.

Trasladação para a Sé

As 14 horas organizou-se o cortejo fúnebre da trasladação para a Sé Catedral, a que presidiu, revestido de pluvial negro e acolitado pelos Consultores Manuel Miller Simões e Alirio Gomes de Melo, o Senhor Bispo de Acalisso e Vigário Capitular da Diocese. Apesar do seu precário estado de saúde e do grande choque que sentira, o Venerando Prelado desejou tomar parte nesta e nas restantes cerimónias fúnebres.

O préstito foi imponente, grandioso, acorrendo à cidade, para o ver ou nele se incorporarem, milhares de pessoas da Diocese e de outros pontos do país. Saindo do Paço, deu a volta ao Largo da Estação e desceu depois pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Alcançada a Ponte-Praça, seguiu pela Rua de Coimbra, Praça da República, Rua de Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal e Ruas de Miguel Bombarda, dos Combatentes da Grande Guerra e de Santa Joana. Ao longo de todo o percurso, superior a dois quilómetros, viam-se alas compactas de povo e os estabelecimentos com as portas encerradas.

Abriam o cortejo duas dezenas de Irmandades, com as suas insígnias e larguíssimas representações. Seguiam os alunos aveirenses dos Seminários dos Olivais e de Santa Joana, os da Casa do Sagrado Coração, de Esgueira, o clero regular e diocesano e os Consultores.

A urna, conduzida em carro fúnebre, era ladeada por largas re-

presentações de oficiais e alunos do Aeródromo Base de S. Jacinto e das corporações dos Bombeiros Voluntários de Aveiro. Atrás, conduzindo o báculo, as mitras e a cruz peitoral do inclito Prelado, os revs. Padres Manuel Caetano Fidalgo, João Gonçalves Gaspar, Anibal Marques Ramos e António Augusto de Oliveira, seus últimos e antigos Secretários.

O sr. Governador Civil transportava, numa salva de prata, a chave da urna, e o sr. Vice-Presidente do Município, sobre uma almofada de veludo vermelho, as insígnias da Grã-Cruz da Ordem de Benemerência, concedidas ao Senhor D. João Evangelista em 1946, por ocasião das suas *bodas de ouro* sacerdotais.

Incorporaram-se ainda no préstito a família, os srs. Comandante da II Região Militar, Comandante do Batalhão 5 da G. N. R., em representação do 1.º e 2.º Comandantes da G. N. R., Comandantes Militar de Aveiro e do Aeródromo Base de S. Jacinto e Comandantes e oficiais dos Regimentos de Cavalaria 5, Infantaria 10, G. N. R., P. S. P. e G. F., Reitor do Liceu e Directores da Escola Técnica e de outros estabelecimentos de ensino, e, pode dizer-se, todas as autoridades civis e militares e as entidades de maior representação no nosso meio ou no distrito, cujos nomes, como se compreende, nos é impossível referir.

Antes da mancha enorme do povo, distinguíam-se ainda um castelo da M. P., representantes de diversos organismos oficiais e particulares, as Academias do Liceu e da Escola Técnica, professores e alunos da Escola do Magistério Primário, do Colégio e do Lar do Sagrado Coração de Maria, do Lar de Santa Joana, das escolas primárias, membros da Acção Católica, e das Conferências de S. Vicente de Paulo, Religiosas de todas as Congregações erectas na Diocese, Florinhas do Vouga, alunos da Escola Asilo, etc., etc.

Era impressionante também o número de estandartes, todos cobertos de crepes. Quantos deles terão sido benzidos pelo bondoso Prelado que ali acompanhavam, em hora de dor?! Quantos de suas mãos unguadas terão recebido, em hora de festa, um justo galardão, um prémio, uma medalha, uma mercê de qualquer espécie?!

Na Rua de Santa Joana e no adro da Sé, postavam-se em guarda de honra, à chegada da urna, grupos de cabos de Infantaria 10 e crianças das escolas primárias.

TELEGRAMAS

Com sentidos pêsames e preces alma eleita saudoso Prelado Augusto Pontífice concede Diocese conforto Bênção Apostólica.

Dellacqua, Substituto

Envio Vossa Excelência Reverendíssima as minhas sentidas condolências pelo falecimento do ilustre Prelado dessa Diocese Dom João Evangelista de Lima Vidal.

General Craveiro Lopes

Agradeço comunicação e envio a Diocese de Aveiro na pessoa de Vossa Excelência Reverendíssima expressão meu sentido pesar.

Presidente do Conselho

Participo cordealmente pesar essa Diocese morte Venerando Bispo e imploro para sua alma bendita eterno descanso.

Mons. Fernando Cento
Núncio Apostólico

Apresento Vossa Excelência Reverendíssima ao Cabido e à Diocese expressão meus profundos sentimentos pela perda eminente Prelado que tanto honrou a Igreja e a Pátria.

Marcelo Caetano
Ministro da Presidência

Profundamente constringido com a notícia falecimento ilustre Bispo D. João rogo V. Ex.ª aceite com Cabido Diocese expressão sincera minhas condolências.

Santos Costa
Ministro da Defesa

Apresento Clero Diocese pessoa Vossa Excelência Reverendíssima expressão profundo pesar golpe sofrido Igreja falecimento Venerando Prelado Aveiro

Antunes Varela
Ministro da Justiça

Em nome Universidade Coimbra e nome pessoal exprimo Vossa Excelência Reverendíssima sentimentos profundíssimo pesar respeitosos cumprimentos.

Maximino Correia
Reitor

Nome Sociedade Geografia Lisboa meu próprio exprimo Vossa Excelência comovido pesar perda grande Prelado grande Colonialista grande Português Dom João Evangelista.

Mendes Correia
Presidente da Sociedade

Matinas e Laudes

Depois da colocação da urna sobre a eça, erguida ao centro da igreja, entre os dois púlpitos, iniciou-se o canto de *Matinas e Laudes*. Presidiu o sr. Vigário Capitular, no primeiro ca-

deiral do lado do Evangelho, e estiveram presentes quase todos os sacerdotes da Diocese e outros de fora. Assistiram ainda o Chefe do Distrito, o Vice-Presidente da Câmara e outras autoridades que tomaram parte no impressionante



No primeiro plano: o Chefe do Distrito, com a chave da urna, e os srs. Capitão do Porto, Delegado do I. N. T. P. e Reitor do Liceu.

impressionantíssimas manifestações de pesar

D. João Evangelista foi, durante duas décadas,

cortejo fúnebre da trasladação.

A Sé estava repleta de uma multidão silenciosa e orante, — e todos queriam aproximar-se da eça para verem o corpo do Senhor Arcebispo e beijarem, devota e saudosamente, as suas mãos e o seu anel. E até à noite, e pela noite até à hora do enterro, sempre continuou a peregrinação dos fiéis, muitas vezes se rezando o terço em voz alta. Nos diversos e contínuos turnos, tomaram parte sacerdotes e seminaristas, oficiais, sargentos e praças das unidades aquarteladas em Aveiro, legionários e filiados da M. P., bombeiros, professores e alunos, membros da A. C. e de Congregações Religiosas, — deverá dizer-se tudo com a fórmula consagrada: o clero, a nobreza e o povo.

Durante a tarde, esteve também na Sé o sr. Ministro das Finanças, Doutor Manuel Pinto Barbosa. Este ilustre membro do Governo veio prestar a sua homenagem ao Bispo da Diocese a que pertence pelo nascimento.

Movimento desusado

Na quarta-feira, às primeiras horas da manhã, começou a ser extraordinariamente grande o movimento pelas ruas da cidade, sobretudo nas imediações da Ca-

tedral. Eram os que chegavam, de longe e de perto, nos comboios, em camionetas e em automóveis, para assistir ou tomar parte no enterro. Gente da Diocese, de todas as freguesias que o egrégio Pastor visitou e percorreu durante os dezanove anos do seu fecundo pontificado em Aveiro, e gente de outras terras, sobretudo de Vila Real, onde também governou por cerca de 10 anos.

Soleníssimo Pontifical

Pouco depois das 10 horas, começou o soleníssimo Pontifical de *Requiem*, que foi celebrado pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, servindo de presbítero assistente Mons. Manuel Miller Simões e de diácono e subdiácono, respectivamente, os Consultores Manuel António Fernandes e Manuel da Silva Simão.

Nos cadeirais superiores da capela-mor assistiram os membros do Episcopado: D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo de Mitilene, em representação de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca; D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz de Braga e Metropolita da nossa Diocese; D. Ernesto Sena de Oliveira, Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra; D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Arcebispo de Cízico e Presidente

Nacional da Obra da Propagação da Fé; D. José da Cruz Moreira Pinto, Bispo de Viseu; D. João da Silva Campos Neves, Bispo de Lamego, que foi antigo aluno do Senhor D. João Evangelista; D. António Valente da Fonseca, Bispo de Vila Real; D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto; D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda; D. Frei Francisco Fernandes Rendeiro, Bispo do Algarve; D. Agostinho Joaquim Lopes de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco; D. Manuel de Jesus Pereira, Bispo Titular de Preneto e Auxiliar de Coimbra; D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo Titular de Heliossebasto e Auxiliar do Porto; e D. João Crisóstomo Gomes de Almeida, Bispo Titular de Gerafi e Auxiliar de Viseu.

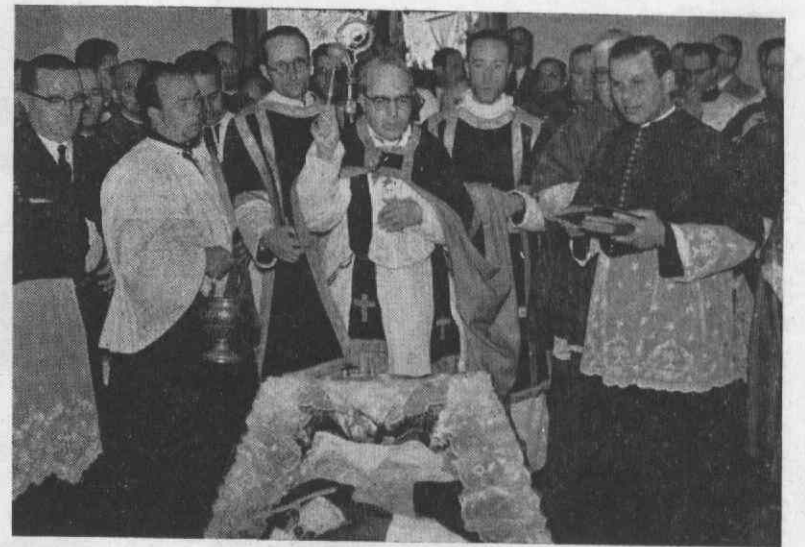
Os Senhores D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora, D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja, e D. João Pereira Venâncio, Bispo Titular de Eureia e Vigário Capitular de Leiria, estavam representados pelo Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes; Mons. Pantaleão José Costeira representava o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Titular de Telmissus e Auxiliar de Braga; e Mons. Manuel Miller Simões representava o Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, Bispo de Quelimane.

Algumas representações

Entre muitas outras representações, de que nos foi impossível tomar nota, queremos ainda referir as seguintes: Mons. Raúl Mira, antigo Vigário Geral da Diocese de Aveiro, pelo rev. Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa; o Cabido da Sé de Lisboa e o Seminário dos Olivais, pelo sr. Cónego José Amaro Teixeira; o Cabido da Sé do Porto, pelo sr. Cónego Joaquim Manuel Valente; o Cabido da Sé e o Seminário de Coimbra, pelos srs. Cónegos Mons. Manuel de Almeida Trindade, Joaquim Duarte Alexandre, Eurico Dias Nogueira e Manuel Póvoa dos Reis; o Cabido da Sé de Leiria, pelos srs. Cónegos Mons. Manuel Marques dos Santos e Aurélio Galamba de Oliveira; a Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, pelo seu Superior Geral, rev. Padre João Craveiro Viegas; os Seminários de Cucujães, Cernache e Tomar, pelos seus respectivos Reitores.

As autoridades

Nos cadeirais inferiores, ficaram as autoridades civis, militares e judiciais e outras entidades de representação: Governador Civil de Aveiro, que representava os srs. Presidente da Assembleia Nacional, Ministros do Interior, Obras Públicas e Finanças, Reitor da Universidade de Coimbra e Embaixador de Portugal em Roma; Capitão do Porto de Aveiro, em nome do sr. Ministro da Marinha; Delegado do I. N. T. P., pelo sr. Ministro das Corporações; Reitor do Liceu e Comandante do Aeródromo Base



O Senhor Vigário Capitular asperge o cadáver pela última vez, na capela do Cemitério Central

de S. Jacinto, em representação, respectivamente, dos srs. Subsecretários de Estado da Educação Nacional e da Aeronáutica; Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal; General Comandante da II Região Militar e 2.º Comandante da mesma Região; Comandantes do Batalhão 5 da G. N. R., de Coimbra, dos Regimentos de Artilharia Pesada 3, da Figueira da Foz, e Metralhadoras 2, de Coimbra, da Guarnição Militar de Aveiro, dos Regimentos de Cavalaria 5 e Infantaria 10, 2.º Comandante do Aeródromo de S. Jacinto, Comandantes da G. N. R., P. S. P., L. P. e G. F., Presidente da Comissão Distrital da U. N., Provedor da Santa Casa da Misericórdia, e Deputados srs. Drs. Joaquim de Pinho Brandão e Manuel Tarujo de Almeida, que representavam todos os outros Deputados pelo Círculo de Aveiro.

Noutros lugares, viam-se ainda os Meritíssimos Juiz de Direito do 1.º Juízo, Juiz Adjunto do Procurador da República, Director da Escola Industrial e Comercial, Presidente da Comissão Distrital da Ordem dos Advogados, Presidentes e Vereações das Câmaras Municipais da área da Diocese e de outros concelhos do Distrito, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica, e o sr. Norberto de Lima Vidal, sobrinho do saudoso Prelado, em representação da família.

Em lugar de honra, do lado da Epístola, encontrava-se o sr. D. Duarte Nuno, Duque de Bragança, acompanhado pelo sr. Conde de Campo Belo.

Ainda na capela-mor e no centro do templo até ao local da eça, ficaram duas centenas de sacerdotes do clero regular e secular, com as vestes corais, próprias da sua respectiva dignidade.

Nos restantes lugares, conforme era possível dada a exiguidade do espaço, aglomeravam-se os oficiais dos Regimentos de Aveiro, S. Jacinto e Agueda, a L. P. e a M. P., Academias do Liceu e da Escola Técnica, escuteiros, Religiosas de diversas comunidades, alunas de colégios, patrões e ope-

rários de algumas empresas e pessoas de todas as categorias sociais.

No adro da Sé e pela Rua de Santa Joana, crescia, a cada momento, a multidão dos que não podiam entrar, seguindo, através de alto-falantes, o desenrolar das cerimónias, explicadas pelo rev. Padre João Paulo da Graça Ramos, e aguardando a saída do enterro.

Diocese de Aveiro

Oração «Pro re gravi»

Tendo Deus chamado à sua divina presença Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, que foi durante vinte anos o Venerando Prelado da Igreja Aveirense, instantemente pedimos aos Nossos queridos diocesanos que dirijam ao Senhor fervorosas orações em sufrágio da alma de quem tão carinhosamente nos amava.

Rogamos também a todos que elevem orações ao Céu para que a Divina Providência envie sem demora um Pastor que presida aos destinos religiosos da Diocese de Aveiro. Além disso, HAVEMOS POR BEM determinar que os reverendos sacerdotes diocesanos e regulares, em harmonia com as leis litúrgicas, recitem na celebração do Santo Sacrifício, como imperada «pro re gravi», a oração da Missa «Pro Eligendo Summo Pontifice», *mutatis mutandis*: na colecta substitui-se «Sacrosanctae Romanae Ecclesiae» por «Aveirensi Ecclesiae» e na secreta «Sanctae Matris Ecclesiae» por «Aveirensis Ecclesiae»; na *postcommunio* supri-me-se a palavra «summi».

Esta imperada, que suspende a que se vinha dizendo por decreto de 21 de Dezembro último, será rezada enquanto perdurarem as circunstâncias que a motivam.

Dado em Aveiro, aos 17 de Janeiro de 1958.

† Domingos, Bispo de Aca-lisso, Vigário Capitular

Sufrágios

Em 5 de Fevereiro próximo, 30.º dia do falecimento do Senhor Arcebispo, haverá soleníssimo Pontifical de Requiem, na Sé, às 10 horas, com a presença de diversos Prelados e a assistência das autoridades civis e militares.

Nessa imponente cerimónia de sufrágio o eologio fúnebre do saudoso Prelado será feito pelo Senhor D. Frei Francisco Rendeiro, Venerando Bispo do Algarve.

Na véspera, às 16 horas, será cantado, no mesmo templo, o ofício de Matinas e Laudes.

No Seminário de Santa Joana Princesa, na passada quarta-feira, realizaram-se exéquias solenes. Presidiu o Vice-Reitor, sr. Padre Aníbal Ramos, e assistiu o Senhor Vigário Capitular.

A Junta Diocesana da Acção Católica vai mandar celebrar no dia 23, quinta-feira, às 18,30 horas, na igreja paroquial da Vera Cruz, uma Missa por alma do Senhor Arcebispo. São convidados a assistir os dirigentes e filiados das organiza-

ções e organismos, bem como todos os membros das associações religiosas de Aveiro.

A Direcção Diocesana da L. I. C. F. manda celebrar uma Missa, no próximo dia 24, às 10 horas, na igreja da Misericórdia. Será celebrante o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito.

Por iniciativa da Direcção Diocesana da L. C. F., o mesmo sacerdote celebrou na passada quinta-feira, às 10 horas, na Sé Catedral.

No sábado último, realizaram-se solenes exéquias na igreja paroquial de Avança.

No mesmo dia, no Seminário de Cucujães, houve também exéquias solenes. Além disto, cada sacerdote da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, de que o Senhor D. João Evangelista foi o primeiro Superior Geral, celebrará três Missas por sua alma, realizando-se ainda outros sufrágios estabelecidos nas Constituições.

O amantíssimo Pastor da Igreja Aveirense

As Absoluções

Terminado o Pontifical, organizou-se um pequeno cortejo litúrgico até ao local onde se encontravam os restos mortais do Senhor Arcebispo, sendo dadas as Absoluções, sucessivamente e no meio da maior unção religiosa, pelos Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Senhores Vigário Capitular, Arcebispo de Mitilene, Arcebispo de Braga, Arcebispo-Bispo de Coimbra e Arcebispo de Cizico.

Todas estas impressionantes e comoventes cerimónias, acompanhadas pela *Schola Cantorum* do Seminário de Santa Joana, foram dirigidas pelo Consultor Diocesano Padre António Dias de Almeida.

A caminho do cemitério

Foi o acto mais grandioso, mais impressionante, mais eloquente dos funerais do nosso querido Prelado. Não é mesmo possível descrever essa jornada de dor em que Aveiro tomou parte, — uma cidade inteira dobrada ao peso da sua amargura e, na cidade, toda a Diocese e muitas pessoas dos mais diversos e longínquos pontos do país. Silêncio e respeito pelas ruas além, comoção abafada ou a traduzir-se em lágrimas, joelhos dobrados, orações de fé e de saudade, homenagem dos crentes e dos descrentes.

Já se chamou apoteose ao enterro do Senhor Arce-

bispo. Está bem, se nesta palavra cabem todos os nossos sentimentos, os sentimentos de todos os que estimavam e admiravam e veneravam e amavam aquele bondoso Pastor cujos restos mortais iam a guardar no sepulcro até a hora da ressurreição final.

Nem poderia ser de outro modo. Ele merecia este preito sentidíssimo prestado pelas gentes da sua terra, que entranhadamente amou sempre; mereciam-no os seus talentos e as suas virtudes; como Bispo e como Aveirense, D. João Evangelista merecia a consagração deradeira logo depois da sua morte, como outras há-de merecer a sua memória para além do túmulo.

A urna saíu da Sé aos ombros de seis sacerdotes e foi colocada no carro fúnebre dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, seguindo o préstito pelas Ruas de Santa Joana, de Miguel Bombarda e do Capitão Sousa Pizarro até à Praça do Marquês de Pombal, depois pela Rua de Gustavo Pinto Basto até à Praça da República e dali pela Rua de Coimbra, Ponte Praça e Rua do Batalhão de Caçadores Dez até ao Cemitério Central.

Ao longo de todo este trajecto, dum e doutro lado das ruas e à frente da multidão, postavam-se alas ininterruptas de marinheiros, soldados de Infantaria e Cavalaria, bombeiros voluntários, legionários, guardas da P. S. P., soldados da G. N. R., aviadores de S. Jacinto, escuteiros e filiados da M. P. Pode bem dizer-se que esta presença do elemento militar foi a nota mais impressionante desse dia 8 de Janeiro, tristemente memorável, cuja imagem ficou nos olhos doloridos de nós todos.

Como na véspera, o cortejo abria com as Irmandades, em número de cerca de três dezenas. Não nos foi possível tomar nota dos nomes de todas, e assim, com receio de qualquer falta, preferimos assinalar que a Diocese cumpriu, também neste aspecto, o seu nobre e doloroso dever.

Seguiam-se os seminaristas — todos os seminaristas, alunos de Aveiro ou dos Olivais — os sacerdotes diocesanos e das Ordens Religiosas, os Consultores de Aveiro e os Cônegos das Sés de Lisboa, Porto, Coimbra e Leiria. Incorporavam-se depois os 14 Prelados Portugueses que vieram tomar parte no funeral do seu

NO PRÓXIMO NÚMERO:

- ★ Discurso do sr. Dr. Manuel José Homem de Melo na Assembleia Nacional
- ★ Votos de pesar e telegramas de condolências
- ★ Recortes da Imprensa

irmão mais velho no Episcopado e um dos mais antigos do mundo. Era esta a sua ordem: Bispos Auxiliares de Viseu e do Porto, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Bispo do Algarve, Auxiliar de Coimbra, Bispos da Guarda, do Porto, de Vila Real, de Lamego e de Viseu, e Arcebispos de Cizico, de Coimbra, de Braga e de Mitilene.

Presidia ao funeral, com a capa magna de luto e a mitra branca, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Vigário Capitular da Diocese, acolitado pelos Consultores Padres Manuel António Fernandes e Manuel da Silva Simão.

Logo depois da urna, cuja guarda de honra era formada por piquetes de bombeiros de Aveiro e Estarreja, seguiam os revs. Padres Manuel Caetano Fidalgo, António Augusto de Oliveira, Anibal Marques Ramos e João Gonçalves Gaspar, que conduziam as insígnias a que acima fazemos referência, e o sr. Norberto de Lima Vidal, sobrinho do ilustre Prelado, com as suas condecorações.

A chave da urna era transportada pelo Chefe do Distrito, ladeado pelos srs. Comandantes do Porto e do Aeródromo de S. Jacinto, Delegado do I. N. T. P. e Reitor do Liceu, representantes dos membros do Governo já referidos.

Após estas autoridades, as pessoas de família do Senhor Arcebispo, — e depois todas as restantes, da cidade e de fora, civis ou militares, afirmando magnificamente, com a sua presença, o testemunho do melhor entendimento que sempre com elas teve o Prelado Aveirense; professores e estudantes do Liceu, da Escola Técnica, da Escola do Magistério e de diversos Colégios; organismos corporativos; colectividades e associações de recreio e de desporto; organismos masculinos e femininos da A. C. e instituições de caridade e assistência; membros de diversas Ordens Religiosas; antigos Deputados, Presidentes das Câmaras, representações das Misericórdias; patrões e operários, funcionários públicos, empregados de escritório, trabalhadores humildes da fábrica, da oficina, do campo, da Ria, do Mar, etc., etc. Dando grandeza e beleza, embora fúnebre, a toda esta marcha de figuras altas ou de pessoas modestas, iguais nos sentimentos de dor e no preito da saudade, dezenas e dezenas de bandeiras, estandartes e insígnias, cobertas de luto.

O cortejo, lento e longo, vai seguindo a caminho do Cemitério Central. Dobram tristemente os sinos da cidade, — todos aqueles sinos que o Bispo cantou, conforme recorda, em formoso artigo deste número, o nosso colaborador Eduardo Cerqueira; e ouvem-se também, no meio do silêncio sepulcral que envolvia as pessoas e as coisas, as sireias das corporações dos nossos bombeiros, em tom de lamento, como quem chora por já não poder acudir ao que morreu.

A homenagem da Câmara

O préstito passou em frente ao edifício dos Paços do Concelho. Quantas vezes o Senhor Arcebispo subiu aquelas escadas de pedra, sempre presente nas comemorações e nas festas do velho burgo, sempre aclamado e saudado e acarinhado como um dos grandes e mais distintos aveirenses?!
— Continua na página 11. —

O Vice-Presidente e os Vereadores aproximaram-se então e cobriram a urna com a bandeira da cidade, incorporando-se depois no funeral, à frente da família.

Esta nobilíssima atitude impressionou a todos. E, por ela, o Município prestigiou-se, cumprindo, com nobreza, elegância e dignidade, um alto dever cívico.

Durante aquela cerimónia, a Banda Amizade executou uma marcha fúnebre.

No Cemitério

Ao fundo da Rua de Coimbra, o féretro passou sob duas escadas, entrelaçadas, dos bombeiros de Aveiro, alguns dos quais nelas se perfilavam em continência.

Quando a urna transpôs o portão do Cemitério, a Banda Aveirense, ali colocada, executou uma marcha fúnebre.

Descida do pronto-socorro, a urna foi novamente conduzida aos ombros de sacerdotes até à capela. O Senhor Vigário Capitular, rodeado pelos restantes Prelados, recitou, comovida e piedosamente, as últimas orações. O corpo do Senhor Arcebispo, que se conservou desde domingo sem qualquer sinal de corrupção, esteve ainda exposto durante alguns momentos. Todos quantos puderam chegar ao pequenino templo, vencendo resistências, beijaram ainda as mãos e o anel do bondosíssimo Prelado, choraram ainda mais uma lágrima de saudade, como se chora pelo melhor dos amigos, pelo mais querido dos Pais.

Um ramo de violetas

Os restos mortais do amado Pastor ficaram depositados no jazigo da família Prat, onde já se encontrava seu irmão Augusto de Lima Vidal. É aquela a sua morada, provisoriamente embora, pois há-de realizar-se, esperamos que em breve, o desejo da Senhor Arcebispo: — mandar construir, no Cemitério Central, uma capela para jazida dos Bispos da Diocese de Aveiro.

Vimos ainda, pela tarde, muitas pessoas a rezar diante do túmulo. Vimos algumas de joelhos, piedosamente, saudosamente.

Mais rente à noite, com aquela singeleza que põem em todas os seus actos, foram ali as humildes Criadi-

— Ao Reverendo Clero e aos Fiéis da Diocese

Continuação da página 1 —

concentração espiritual, impregnada de saudade pelo passamento daquele que tanto amou e prestigiou a terra que lhe foi berço.

Os funerais do Pastor amado, que fizera renascer das cinzas a Diocese de Aveiro, constituíram autêntica apoteose, a causar espanto naqueles que, porventura, desconhecessem a grandeza da alma das gentes da Beira-Ria.

O Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito, a Ex.^{ma} Câmara Municipal, o Ex.^{mo} Comandante Militar, todas as autoridades, entidades e colectividades irmanaram-se, de modo incomparável e inexcusable, com os sentimentos da Igreja Aveirense enlutada e quiseram, num gesto de requintada gentileza e de profundo pesar, imprimir grandeza e beleza às homenagens que a Igreja, com o Episcopado e o Clero, sentidamente prestava aos restos mortais do grande Arcebispo.

As autoridades civis e militares mais uma vez se dignificaram e honram.

Entre aqueles que mais sentiram a perda irreparável do grande Bispo da Diocese de Aveiro, seja-me permitido incluir a minha pessoa.

Tendo recebido das mãos unguidas do Senhor Arcebispo a sagração episcopal, na Catedral de Aveiro, encontrando-me ao seu serviço, como Bispo Auxiliar, durante alguns anos, perdurará na minha alma a pena de haver sido cortado entre nós, em circunstâncias dolorosas, o diálogo sempre amigo e nunca interrompido no estudo e na solução dos problemas diocesanos.

A alma gentil do Senhor Arcebispo, a bondade do seu coração diamantino, a visão clara dos problemas e o conhecimento dos homens ficarão no meu espírito como lição de alto valor.

A sua morte deixou a minha alma no vácuo; terminara a minha missão na Diocese.

O ilustre Corpo dos Consultores Diocesanos, numa atitude penhorante, elegendo-me Vigário Capitular sede vacante, depois nas minhas mãos o governo de Bispado até à hora em que a Divina Providência se dignou mandar para a Igreja Aveirense um sucessor digno do património moral e espiritual que D. João Evangelista de Lima Vidal legou a Diocese acarinhada pelos seus talentos, pela sua inteligência e pelo seu coração.

Sinto o peso das responsabilidades contraídas nesta hora de luto e tenho a consciência dos graves deveres que sobre mim pesam.

Com a graça do Altíssimo, espero cumprir esses deveres, aguardando ansiosamente que a Santa Sé Apostólica nos anuncie a chegada do novo eleito do Senhor que há-de ensinar, santificar e governar a Igreja Aveirense.

Entretanto, ousou pedir aos digníssimos Consultores Diocesanos, ao reverendo clero e a todos os fiéis a dedicada colaboração necessária ao cumprimento perfeito da minha difícil missão.

Unânicos na disciplina, solidários na responsabilidade pela vida da Diocese, instantes na oração para que depressa seja eleito o novo Bispo de Aveiro, mostremo-nos à altura da memória imperecível do amado Pastor que Deus chamou a Si.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1958.

† Domingos, Bispo de Acalisso e Vigário Capitular da Diocese

Vigário Capitular

A partir da próxima quinta-feira, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes dará audiência no Paço Episcopal, todos os dias em que não esteja impedido por outros serviços na Diocese, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, a quem os Consultores Diocesanos confiaram o Governo da Diocese sede vacante, presidiu, na passada quinta-feira, no Paço Episcopal, a uma reunião com estes sacerdotes.

MEDICINA CIRURGIA

Dr. H. BRIOSA E GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.
Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica de especialidade
Consultório:
Travessa do Mercado, 5-1.º D. (em frente ao Cine-Avenida)
Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones: Residência 725 Consultório 780
AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultório:
Rua Castro Matoso, 52 em frente ao Quartel de Infantaria
Consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18
Residência:
Avenida Salazar, 44
TELEF. 327
AVEIRO

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares Radiografias e Tomografias
Consultas: todos os dias úteis das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º Esq.
Telef. 581—AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas
AVEIRO

MARIO SACRAMENTO

MÉDICO
Consultas das 9 às 11 e das 15 às 17 h.
R. do Tenente Resende, 8
Telef. 844
AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29 (Próximo do Café Trianon)
Telef. Residência 387 Consultório 79
AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças das crianças
— Puericultura —
RAIOS X
Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância
Consultório: Av. Dr. L. Peixinho, 50-1.º — Telefone 706
Residência: Av. Salazar — B. do Liceu — Tel. 591—AVEIRO
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

FIGUEIREDO LEITE

Médico Especialista
Análises Clínicas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49-2.º-Dto
TELEF. 965
AVEIRO

Visado pela Comissão de Censura

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Primeiro Juízo de Direito da comarca de Aveiro, Primeira Secção de Processos e nos autos de Acção Executiva Sumária que o exequente António Valente dos Reis, casado, moveu contra Angelo da Silva Vergas e mulher, todos residentes na Venezuela, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos editos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.
Aveiro, 10 de Janeiro de 1958.

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira
O Chefe da Secção,
Armando Cancela de Amorim

BRANDY DELA FORCE



O mais Suave

MOAGEM DE NARIZ

(CABEÇO DE IREIRA)

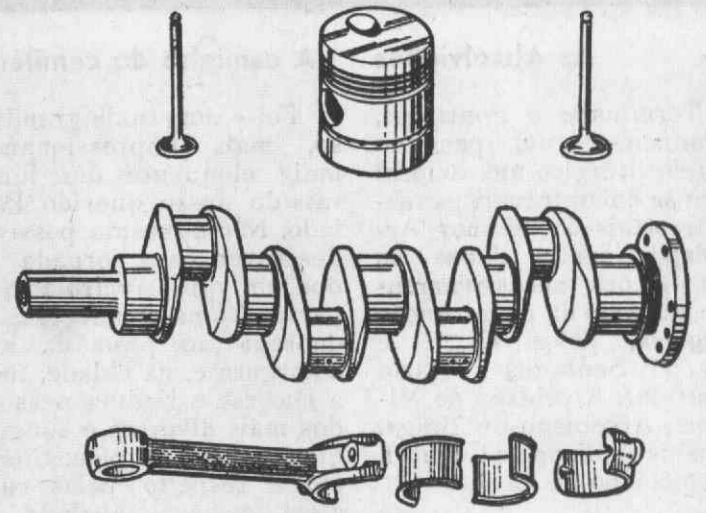
Será vendida no dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 2 horas, no local da mesma moagem.

Cachorra Perdigueira

Perdeu-se, castanha e branca, dois narizes.

Gratifica-se quem a entregar, procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. Av. Lourenço Peixinho, 159—AVEIRO.

PERKINS DIESEL



As peças de qualquer motor de sistema Diesel, de alta compressão, estão sujeitas a grandes esforços. Por isso estas peças e os respectivos materiais são estudados tecnicamente, conforme a função que têm de desempenhar. Para que o seu motor PERKINS DIESEL mantenha as características do seu fabrico inicial, que tanta fama lhe grangearam, exija que nas suas reparações sejam utilizadas somente

PEÇAS LEGÍTIMAS

Grandes stocks de peças e de motores nos ÚNICOS REPRESENTANTES DE

F. PERKINS L.ª, em PORTUGAL AUTO-INDUSTRIAL, L.ª

COIMBRA LISBOA PORTO LEIRIA

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao Estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940
AVEIRO

Lentes Bausch & Lomb e Zeiss

Uns óculos montados com lentes de primeira qualidade, em distintas armações, por pessoal especializado, são a melhor garantia de uma visão perfeita

Avie as suas receitas na secção de ÓPTICA da Ourivesaria Vieira e sua Sucursal — Aveiro

Trespasa-se

Casa de vinhos e petiscos na Rua Trindade Coelho, 7. Informa na mesma.

RAPAZ

de 14 a 15 anos, precisa-se no Armazém Sérgio.

FRIERAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FARMÁCIA MORAIS CALADO

E' a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todas aquelas a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicilio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE dando as suas ordens e terá em breve em sua casa o que precisar.

TELEF. 149

AVEIRO

◀ SALA DE ESPERA



Um ramo de violetas

— Continuação da pagina 9 —

tas dos Pobres, — aquelas abnegadas e heroicas senhoras que a alma enorme do primeiro Bispo da Diocese restaurada trouxe para Aveiro, para amorosamente cuidarem, como se fosse em canteiro de jardim, das suas e nossas encantadoras *Flores do Vouga*. E as Criadas dos Pobres deixaram na pedra fria do túmulo, o mais possível junto do seu coração, um ramo de violetas. O' bela homenagem de quem mais não tem para dar! Ele gostava tanto de flores, tanto, tanto, que terá ainda recolhido o seu perfume, que terá mesmo, como sempre fazia em qualquer parte, arrancado uma pétala, para a guardar na ara do seu peito.

Outras representações

Além das representações que já referimos, queremos ainda, na impossibilidade de dar conta de todas, mencionar as seguintes, de que conseguimos tomar nota: Conselho Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia; Comandante das Forças Aéreas, pelo 2.º Comandante do Aeródromo Base de S. Jacinto; Comandante Geral da P. S. P., pelo Comandante da P. S. P. de Aveiro; Co-

missária Nacional da M. P. F., pela sr.ª Dr.ª D. Dionísia Camões; Prof. Doutor Barbosa de Magalhães e Dr. António de Carvalho Lucas, pelo Dr. Querubim Guimarães; Museu Regional de Aveiro e Director do Museu da Figueira da Foz, pela Conservadora-Ajudante, sr.ª Dr.ª D. Dulce Alves Souto; Eng. Cancellaria de Abreu, pelo Coronel Gaspar Inácio Ferreira; Misericórdia de Albergaria-a-Velha, pelo seu Secretário; Comandante Manuel Sanches e Família, pelo Alferes Padre José Manuel Rendeiro; Drs. Luís Pinto e António Santiago, pelo Dr. Paulo Catarino; Juiz Desembargador Cura Mariano, Prof. Agostinho de Sousa e Padre Amílcar Amaral, pelo Padre Manuel Caetano Fidalgo; Dr. José Maria Bravo Serra, pelo Padre João Paulo Ramos; Dr. Francisco Vieira Machado, Governador do B. N. U., pelo Dr. Custódio Patena; Liga Portuguesa de Profilaxia Social e Drs. António Emilio de Magalhães e Gil da Costa, pelo Dr. Adérito Madeira; Acção Católica, Câmara Municipal e Hospital de Vila Real, pelo Dr. José Correia de Barros; «A Voz» e o seu Director, Pedro Correia Marques, pelo Dr. Orlando de Oliveira; «Novidades» e o seu Director, Mons. Avelino Gonçalves, pelo Padre Alfrío Gomes de Melo; «O Debate» e o seu Director, Prof. Dr. Jacinto Ferreira, pelo Prof. Américo Urbano; «Voz da Fátima» e Gráfica de Leiria, pelo Padre Manuel António Fernandes; Rui Jorge Couceiro da Costa, por Artur Casimiro da Silva; Padres Manuel Cascais e Joel de Oliveira, pelo Padre Amador Fidalgo; e Padre José da Cruz Perdigão e José Miller Simões, por Mons. Manuel Miller Simões.

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

Telef. 659

AVEIRO

MELHOR VISÃO

Oculista MOTA

RUA AGOSTINHO PINHEIRO, 10 - TELEF. 774 - AVEIRO

CAMPOS

Tudo para:
HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

Rua de José Estêvão, 35

Aveiro

REPÓRTER FOTOGRAFICO

J. Fernandes

R Cândido dos Reis, 161

AVEIRO

Da Alemanha...

Regressaram já aos seus empregos os operários da Organização SACHS em Portugal que haviam partido para aquele País em Dezembro, onde frequentaram cursos mecânicos de aperfeiçoamento em motores nas Fábricas SACHS.

Deste modo aumentam, dia a dia, as vantagens para os compradores das motorizadas que a Organização SACHS fornece em Portugal, com a verdadeira assistência técnica por pessoal especializado.

A nossa Missa

19 — Segundo domingo depois da Epifania. Mis. pr., 2.ª Oração de S. Gonçalo, Gl., Cr., Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

20 — S. Fabiano e S. Sebastião, Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.

21 — Santa Inês, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

22 — S. Vicente e S. Anastácio, Mártires. Mis. Intret, or. pr. Cor vermelha.

23 — S. Raimundo de Peñafort, Confessor. Mis. pr., 2.ª Or. de S.ta Emerenciana. Cor branca.

24 — S. Timóteo, Bispo e Mártir. Mis. Statuit, Epístola pr. Cor vermelha.

25 — Conversão de S. Paulo, Apóstolo. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Pedro, Gl., sem Cr., Pref. dos Apóst. Cor branca.

26 — Terceiro domingo depois da Epifania. Mis. pr., 2.ª Or. de S. Policarpo, Gl., Cr. Cor verde.

Gandeeiros eléctricos

Grande sortido do mais fino gosto de candeeiros eléctricos para leito

Certifique-se no

“LAR FELIZ”

R. Cons. Luís Magalh. 29-A

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 30.º do Código Administrativo, convoco os Vogais do Conselho Municipal desta Câmara de Aveiro, para a sessão extraordinária a realizar no dia 22 do corrente mês de Janeiro, pelas 15 horas, com a seguinte ordem:

1.º — Autorização para a Câmara contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, 2.500.000\$00 (Dois mil e quinhentos contos), destinados aos Serviços Municipalizados de Transportes Colectivos;

2.º — Revogação do mandato de um vereador.

Paços do Concelho de Aveiro, 15 de Janeiro de 1958

O Presidente da Câmara

(Dr. Alberto Souto)

Vende-se

Máquina de Tricotar «Aguilha Mágica» em estado de nova. Facilidades de Pagamento. Garante-se trabalho. Informa-se na Rua de Sá, 26—Aveiro.

Vende-se

Novo e lindo prédio, devoluto, sito na R de José Luciano de Castro, 19 a 4 minutos da estação do (C.F.)

As bodas

dum casamento

*D*E há muito se vem insistindo que Cristo é um mutilador da natureza. A sua doutrina, diz-se, veda o caminho a todos os mais fáceis e violentos instintos, ensombra de angústia toda a vida e leva ao desprezo do corpo pelo cuidado com a alma, ao ódio à terra pela esperança do céu.

E, desde certos filósofos e literatos até ao transeunte desconhecido, esta pérfida mentalidade espalhou-se como nódoa de óleo que se entranha em madeira seca.

★

Ora Cristo não receou iniciar a sua vida pública, apresentando-se nas bodas dum casamento, e aí fazer o seu primeiro milagre. Um milagre, não para salvar uma alma ou curar um corpo, mas, sim, para que, naqueles dias festivos, a alegria não fosse perturbada pela falta de vinho.

Penhorante condescendência divina, a abençoar para sempre todas as alegrias humanas.

★

Ao afirmar-se a incompatibilidade entre Cristo e a vida, ou se ataca uma grotesca caricatura do Cristianismo, ou se exalta em delírio a bondade natural do homem.

Ora o Cristianismo, autêntico e integral, não é essa conhecida caricatura de falsos misicísmos ou de cristãos sem... cristianismo. E dizer bondade natural, o mesmo é dizer incultura, criação do homem à laia de leão solto em selva virgem. Seria a consagração da barbárie, o endeusamento da bestialidade...

★

Cristo, mutilador da natureza! Que natureza, dever-se-á perguntar... Também o escultor mutila a pedra... bruta, para arrancar dela uma obra prima. A natureza, que Deus, depois de a ter criado, vira bela e feliz, para que há-de Cristo de a mutilar, se o que Ele pretende é transformá-la toda até a consagrar na própria glória divina? O que Cristo pretende é reconstituir a beleza embotada pelo homem, sublimando a natureza, tal como transformou a água no melhor vinho de Caná.

M. R.

Já conhece a Ourivesaria Vieira e a sua Sucursal?

Lá se encontram distintos e valiosos artigos para brindes e uso pessoal

★ *Conhece o deslumbrante sortido de relógios ROTOR que a OURIVESARIA VIEIRA vende em exclusivo?*

FAÇA UMA VISITA E FICARÁ MARAVILHADO COM A RICA VARIEDADE DE ARTIGOS

OURIVESARIA VIEIRA—AVEIRO



Agência Funerária FERREIRA DA SILVA

(HORTO ESGUEIRENSE)

Telefone 415

Esgueira — Aveiro

Uma das Agências de maior reputação tanto em Aveiro como em toda a parte.

Possui Auto-fúnebre de luxo, armações de luto para igtejus e capelas.

Também se confeccionam bouquets em flores naturais, ramos para noivas em flores artificiais e em naturais do que há de mais luxuoso, etc., etc.

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

A Virgem Peregrina através da Diocese

Fonte de Angeão

ESTA freguesia recebeu apoteoticamente a Imagem Peregrina de N. Senhora de Fátima, no passado dia 22 de Dezembro. Pelas 16 horas, concentraram-se no limite com Calvão todas as Irmandades e Associações religiosas. Feita a entrega pelo Pároco e povo de Calvão, organizou-se a procissão para a igreja paroquial, entre hossanas, cânticos e orações de milhares de fiéis. No lugar da Parada, houve uma saudação de boas-vindas. Era a primeira povoação por onde passava.

Na igreja, houve Missa vespertina cantada, sermão, bênção do Santíssimo e cânticos em que todos fizeram vibrar a sua alma de cristãos na presença da Mãe do Céu.

Em todos os dias se realizaram os seguintes actos de culto: de manhã, orações da manhã, Missa rezada e sermão, seguindo-se sempre, pelo menos, outra Missa, com distribuição da Sagrada Comunhão; de tarde: terço e ladainha, com exposição do Santíssimo, sermão, bênção e cânticos.

No dia 23, efectuou-se a comemoração do aniversário das almas, com ofício, Missa cantada e sermão, não se fazendo a procissão ao cemitério por virtude do mau tempo. Na tarde desse dia, houve confissões para crianças. No dia 24, da parte da manhã, a comunhão das crianças, cerimónia que foi cheia de beleza e ternura. A noite, à maneira de vigília do Natal, uma imponente procissão de velas aos lugares da Gândara e Rines. Foi um deslumbramento. A meia-noite, Missa cantada, sermão, comunhão e a encantadora cerimónia do beijar o Menino Jesus.

No dia 26, mais de 50 doentes assistiram à Missa, também cantada, e receberam a bênção do Santíssimo Sacramento. Foi uma hora de profunda emoção, de fé e piedade cristã.

No mesmo dia e nos seguintes, além dos habituais actos de culto, houve confissões e conferências especializadas para raparigas, rapazes, homens e senhoras. Confessaram-se praticamente todas as pessoas da freguesia.

A comunhão de domingo, dia 29, foi muito numerosa e profundamente piedosa.

Houve, em todos estes dias, mais de 3.000 comunhões. Ainda no domingo, foi cantada Missa solene para cumprimento de um voto feito por um sacerdote natural e grande benemérito da freguesia. A's 15 horas, depois da bênção, organizou-se a procissão para a entrega da Imagem a Covão do Lobo. Foi a chave de ouro desta semana de graças e bênçãos de Deus pelas mãos de Maria.

Um ilustre filho desta terra, sr. Dr. João Rocha, veio propositadamente de Pombal, onde reside, para ser um dos intérpretes dos seus conterrâneos no agradecimento à Senhora pela honra da visita.

O rev. Pároco agradeceu também em nome de toda a freguesia. Seguiu-se o canto do «Adeus à Virgem» e, entre as lágrimas de todos e o acenar de milhares de lenços brancos, a Imagem passou para a freguesia de Covão do Lobo.

Feira de Março

Começou, no Rossio, a montagem dos abarracamentos para a próxima Feira de Março.

Assinante benfeitor

Pagou a sua assinatura, com 50\$00, o sr. António Genrinho dos Santos, de Esgueira.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados

PESSOAL ELECTRICISTA

Torna-se público estar aberta, até ao dia 25 do corrente, inscrição para admissão de pessoal electricista, podendo os interessados dirigir-se à secretaria destes Serviços, onde lhes serão prestadas todas as informações.

Aveiro, 17 de Janeiro de 1958.

O Engenheiro Director Delegado,

a) António Máximo
Gaioso Henriques

Precisa-se

Rapariga para escritório, à prática.

Nesia Redacção se informa.

FALECIMENTOS

Coronel-Médico Dr. Nascimento Leitão

Com 78 anos de idade, faleceu em Aveiro, no sábado último, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o sr. Coronel-Médico do Quadro do Ultramar, Dr. António do Nascimento Leitão. O seu funeral, realizado no dia seguinte, na igreja de S. Francisco para o Cemitério Central, constituiu imponente manifestação de pesar, nele se incorporando diversas autoridades e entidades representativas, como o Chefe do Distrito, pelo sr. Elias Gamelas de Oliveira Pinto, e a Câmara Municipal, pelo Vereador sr. Arnaldo Estrela Santos, as duas corporações de Bombeiros da cidade e muitos outros organismos e agremiações.

O saudoso falecido foi um grande benemérito da sua terra, contribuindo para enriquecer o património artístico do Museu Regional de Aveiro e dando ao Município a possibilidade de empreender e realizar diversas obras de vulto. Ajudou ainda, com as suas dadas, as corporações de bombeiros, a Venerável Ordem Terceira, a Irmandade de Santa Joana e algumas instituições de caridade e assistência.

Depois do curso de preparatórios no Liceu de Aveiro, cursou Medicina no Porto e seguiu para o quadro de Macau e Timor. Foi professor no Liceu, Escola Comercial e Seminário de Macau e Director do Laboratório Bacteriológico e de análises clínicas e bromatológicas da colónia em Timor, foi chefe dos Serviços de saúde nas operações militares de Ocuati (1913). Pouco depois, frequentou prática operatória na Faculdade de Medicina de Paris e tirou o curso de Radiologia no Laboratório Bécclère, no Hospital de

Saint' Antoine, e em Lisboa, mediante concurso, exerceu as funções de Subdelegado Guarda-Mor de Saúde (1917). Depois voltou para Macau, tendo-lhe sido cometidos os serviços de Higiene Pública e Sanidade Marítima. Foi ainda Delegado do Governo da colónia no «Comité» Consultivo do «Bureau» ocidental da S. D. N., em Leninegrado e representou-o no Congresso de Medicina Tropical de Bangkok. Nomeado Director dos Serviços de Saúde e Higiene de Macau, passou a seu pedido, à situação de reforma. Colaborou em diversos jornais e revistas, foi relator de varias comissões de que fez parte e escreveu algumas obras de carácter médico, histórico ou geográfico. Possuía numerosas condecorações. O sr. Dr. Nascimento Leitão era irmão das sr.^{as} D. Maria da Luz, Conceição Leitão Videira e Alda da Rocha Leitão e do sr. Manuel Ferreira da Rocha Leitão; tio das sr.^{as} D. Cesarina Leitão de Pinho e D. Conceição Leitão Resende e dos srs. Dr. Humberto Leitão, distinto médico nesta cidade, Carlos da Rocha Leitão, comerciante, e Rogério Leitão, estudante de Medicina na Universidade do Porto, e da menina Maria de Fátima Rodrigues Leitão.

Desde há anos, vivia em Aveiro, em casa do seu sobrinho Dr. Humberto Leitão, onde agora faleceu.

D. Georgina Sacramento

No dia 31 de Dezembro, faleceu, na sua residência, a sr.^a D. Georgina Ramalheira Marques Sacramento, pessoa muito estimada nesta cidade, esposa do sr. Remigio Sacramento.

Era mãe das sr.^{as} D. Maria Georgina, D. Judite, D. Guilhermina e D. Silvia Maria Sacramento Marques e dos srs. Fausto, Alcides e José Sacramento Marques. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Ilhavo, sua terra natal.

José de Sousa

Com 96 anos de idade, faleceu, nesta cidade, o sr. José de Sousa, viúvo, que durante 45 anos prestou serviços na nossa Câmara, sendo sempre respeitado e estimado por todos.

As famílias em luto apresentam o Correio do Vouga as suas condolências.

CONFEITARIA

E PASTELARIA

DOCES FINOS

VINHOS FINOS E DE MESA

PÃO DE LÓ

E BOLO REI

especialidades da casa

Depois do Cinema ou do Futebol

vá lanchar à FLOR DO VOUGA

Flor do Vouga

R. EÇA DE QUEIRÓS, 36 — AVEIRO

LUNCHES

especialidades da casa

Depois do Cinema ou do Futebol

vá lanchar à FLOR DO VOUGA

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

HOJE — D. Maria do Carmo Santa Marta, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos; Gizela Maria Gonçalves dos Anjos, filha do 1.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos; José Nunes de Moraes Gamelas; e Mário Duarte da Silva Moutela, filho do sr. João António Moutela.

AMANHÃ — D. Maria José de Lemos Manoel (Atalaya); e Maria José, filha do sr. Artur Cunha.

DIA 20 — D. Maria Manuela Domingues Maia Ferreira, esposa do sr. Dr. António Alberto Maia Ferreira; António da Silva Martins; António Maria Duarte Vieira Gamelas; e Alvaro

Henriques de Almeida, filho do sr. Delmiro Henriques de Almeida.

DIA 21 — Manuel Luís, filho do sr. Pedro Vilhena; Francisco Manuel, filho do sr. Francisco dos Santos; Padre Júlio Tavares Rebimbas; e Padre Raúl Domingues da Cruz.

DIA 22 — D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira; e D. Maria da Conceição Gonçalves Pereira, esposa do sr. Júlio Pereira.

DIA 23 — D. Maria do Carmo Justiça, esposa do sr. António da Silva Justiça; Maria Adelina Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta; João Firmino Barroso Vilhena, filho do sr. Firmino Vilhena; Agnelo Casimiro, filho do sr. Agnelo Casimiro da Silva; e Padre Manuel de Carvalho São Marcos.

DIA 24 — D. Maria do Pilar Campos Corle Real, esposa do sr. Jorge Alberto Silveira Coelho; D. Maria Clara de Oliveira Leite de Magalhães, esposa do sr. Manuel Pinheiro Magalhães; Dr. Alvaro Sampaio; e Carlos Augusto do Vale Guimaraes.

CASAMENTO

No dia 2 do corrente, realizaram o seu casamento, na igreja de Loureiro, a sr.^a D. Esmeralda Valente Rodrigues, professora na escola primária daquela freguesia, filha da sr.^a D. Rosa Benedita Marques Valente e do sr. Júlio Alberto da Costa Rodrigues, e o sr. António de Sousa Dias, também professor na mesma freguesia, filho da sr.^a D. Joaquina Marques da Silva e do sr. João Dias da Silva.

Foram padrinhos a sr.^a Dr.^a Maria da Assunção Soares dos Reis, professora do ensino lénico, e o sr. Fernando Valente Rodrigues, irmão da noiva.

Oficiou o rev. Padre Manuel Herculanio Valente da Silva, primo da noiva, que celebrou a Santa Missa e fez a costumada alocação aos nubentes.

Em casa dos pais da noiva, no lugar da Arrota, da mesma freguesia, foi servido um almoço às pessoas de família e convidados, tendo no fim brindado os srs. Padre Manuel Herculanio V. da Silva, Padre António A. de Oliveira, Abade de Loureiro, Prof. Manuel Pinheiro de Magalhães, Dr. Eduardo Costa, Padre Manuel Pires Bastos, Dr. António Maria Soares dos Reis, Manuel Rodrigues de Sousa, Padre Reinoldo de Sousa e Matos, Cons. Albino dos Reis e, finalmente, o noivo, que a todos sentidamente agradeceu.

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima realizaram o seu casamento a sr.^a D. Maria Ismênia Neto Brandão, da vila de Eixo, e o sr. Fernão Carlos Sequeira de Faria, Agente Técnico de Engenharia, de Leiria.

A noiva é filha do sr. Prof. João de Pinho Brandão e de sua esposa, sr.^a D. Ismênia da Silva Neto Brandão, e o noivo é filho do importante industrial, naquela cidade, sr. Emídio de Oliveira Faria, e de sua esposa sr.^a D. Ermelinda Adelina Sequeira de Faria.

Serviram de padrinhos: por parte da noiva, sua mãe e seu irmão Nelson de Pinho Neto Brandão, ausente, representado por seu primo sr. Dr. Adriano de Pinho Morgado, e, por parte do noivo, a sr.^a D. Eugénia Chagas de Paiva Rebelo, de Leiria, e o sr. José Nobre Marques, de Lisboa.

A estes novos lares cristãos o Correio do Vouga deseja as melhores venturas.

DR. ALBERTO FERREIRA NEVES

Foi nomeado médico auxiliar do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta cidade o nosso conterrâneo sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, interno do Hospital de Santo António, do Porto.

Fotografias

As conhecidas Casas Resende e J. Fernandes fizeram larga reportagem fotográfica dos funerais. São dos seus estúdios as fotos que ilustram este número.

MATRILÃ

A ABRIR EM BREVE

Empregado de balcão

com prática de fazendas, admite-se no Armazém Sêrgios.

CÃO DE LUXO

Raça «Pequinoise», com matrícula do Porto, entrega-se a quem provar pertencer-lhe, e pagar a importância deste anúncio. Rua do Vento, 84 — Aveiro.

Em Vagos:

Vende-se terreno para construções, junto à estrada Nacional (entrada norte da Vila) ao lado do estabelecimento do sr. Fausto Silvestre. Informações em Aveiro, Av. Dr. L. Peixinho, 66.

MATRILÃ

única no género em AVEIRO

Av. Dr. Lour. Peixinho, 268

Máquina de 4 faces

Com transmissão, fabrico nacional, entrada de madeira, 500x200. Vende em bom estado e barata: João Nunes da Rocha Apartado 21 AVEIRO

Máquinas de Tricotar

Procuram-se representantes

Trata-se da melhor máquina de tricotar do mercado — hoje tão útil à dona de casa como a máquina de costura. Bom futuro para casal que possa dedicar a sua actividade a este ramo de negócio.

Resposta ao representante geral: Jaime Afonso Cancela, Calçado do Combro, 21-1.º — LISBOA

Dobrarão os sinos pelo Bispo que os cantou

— Continuação da página 14 —

Este velho bispo, este bispo singular causou-me abalos profundos e deu-me lições inestimáveis.

Uma vez, num filme, não sei se exprimindo a verdade histórica, se por conveniente, mas expressiva ficção artística, eu vi S. Vicente de Paulo dar primazia às instruções com que desejava elucidar uma lrmãzinha dos Pobres sobre as obrigações de cortesia que se impoariam para a recepção de um enviado pontifício. E uma vez vi D. João Evangelista — sem que no seu gesto, de alada leveza, desses que não se fazem para mostrar, mas se não escondem, nada pudesse ferir o melindre do mais susceptível —, uma vez, vi D. João Evangelista com a singeleza mais escoreita, e com ainda maior beleza, afastar-se dos grados da nossa terra para ir dizer uma enternecida e consoladora palavra e um desvalido. Foi, com toda a solitudine, anunciar-lhe qualquer amparo ao pobre entrevado que vira numa mísera carroça — amparo material, que, fosse qual fosse, nunca superaria aquele impulso de bondade, aquele pronto mover-se de caridade para com o mais humilde. Não será que o Santo e o Bispo sabiam, na realidade, o que é verdadeiramente importante?

E depois, este virtuoso prelado não nascera, como ele afirmou certa ocasião, na proa duma bateira. Nós temos a certeza que não, mas efectivamente parecia. Era tão de Aveiro, andava tão cheio destes ares de maresia, compartilhava tão inteira e gratamente nas nossas coisas, as grandes e as pequenas, as permanentes e as fortuitas, as do Céu e as da Terra, as dos mortos de cada um de nós e as dos vivos, velhos ou novos, que se tornara uma grande figura tutelar desta pequenina pátria aveirense. Era como que a quintessenciação dos nossos sentimentos baírristas — um de nós e o nosso alto expoente.

Amávamo-lo, venerávamo-lo pelas preclaras virtudes de Bispo, e pelos méritos intelectuais e de artista, mas redobradamente o estimávamos porque era devotadamente aveirense, e o melhor de todos. Deixa um vago na sua Igreja, mas deixa, em Aveiro, um vazio impreenchível. Quando tivermos a nossa festa, a nossa inauguração, a procissão mais linda, não o encontraremos e tudo nos parecerá diminuído — porque já nada estava completo em Aveiro se D. João Evangelista não se encontrava presente e não lhe levava a sua bênção.

... E enquanto escrevo, eu oiço os sinos de Aveiro, e mal distingo se são reais ou aqueles que me ressoam aos ouvidos em ecos inextinguíveis das suas palavras evocadoras. Eles, os sinos que cantou, dobram agora funebremente, pranteiam-no como intérpretes da nossa dor unânime, da mágoa inconsolada da cidade inteira.

CLUBE DOS GALITOS

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do artigo 22.º e da primeira parte do artigo 24.º dos ESTATUTOS, convoco a ASSEMBLEIA GERAL a reunir, às **20,30 horas do próximo dia 22 do corrente:**

I — em sessão EXTRAORDINÁRIA, para: discutir e votar três propostas da DIRECÇÃO, respeitantes a outros tantos assuntos do maior interesse para o CLUBE;

II — e, em sessão ORDINÁRIA, que imediatamente se seguirá à primeira, para:

a) leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1957;

b) discussão de qualquer assunto de interesse para a Colectividade;

c) eleição dos novos Corpos Gerentes.

Se não se reunir, à hora inicialmente marcada, o mínimo de sócios referidos na alínea a) do artigo 20.º, a Assembleia funcionará com qualquer número, uma hora depois, nos termos da alínea b) do aludido artigo.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Alberto Souto

Despedida

Artur de Moraes Bettencourt, ao ser transferido para Coimbra, despede-se, por este meio, de todas as pessoas amigas, conhecidas ou a quem deva atenções, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e a todos oferece os seus limitados préstimos naquela cidade.



Institut Herniaire de Lyon

criador do moderno método

Myoplastic - Kléber

Ide pois verificar e no primeiro ensaio ficareis maravilhados. É gratuito.

AVEIRO — Farmácia Moraes Calado — Rua de Coimbra

Dia 20 de Janeiro

Agradecimento

A Família de Georgina Ramalheira Marques Sacramento, muito reconhecida, agradece a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor ou lhe manifestaram o seu pesar e também àquelas que, em Aveiro e Ilhavo, seguiram o funeral da sua querida morta; e pede desculpa a todas as que, por qualquer falta involuntária ou desconhecimento de endereços, não pode agradecer doutra forma.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas.

Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa = Costa do Valado

Junta Central das Casas dos Pescadores

Anúncio

DA

«EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA PESCADORES EM ÍLHAVO»

Na sede da Junta Central das Casas dos Pescadores — Quartel dos Marinheiros, Praça da Armada, em Alcântara — perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no próximo dia 12 de Fevereiro, pelas 15 horas, o concurso público para adjudicação dos trabalhos que constituem a empreitada supra citada.

Base de licitação 3.213.532\$35
Depósito provisório 80.338\$00

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O depósito provisório deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações, mediante guia passada pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

O projecto e mais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais do expediente, na sede desta Junta Central e na sede da Casa dos Pescadores de Aveiro, rua João de Mendonça, n.º 7-1.º AVEIRO.

Junta Central das Casas dos Pescadores, em 11 de Janeiro de 1958.

António Pereira de Torres
Fevereiro

Empregado de escritório

Preciso-se, para escritório, sabendo bem escrever à máquina, com alguns conhecimentos de português e expedito, entre 15 e 18 anos. Nesta Redacção se informa.

«LAR FELIZ»

A casa dos mais BELOS e UTEIS artigos para presentear

LAR FELIZ

R. Cons. Luís Mag. 29-A



Gafanha do Carmo

Inscreeveu-se como assinante do *Correio do Vouga* o sr. Manuel Domingues Gafanha, residente na Estrada da Marinha, Quinta do Ramada, Ovar.

— No dia 30 de Dezembro passado deslocou-se a Ilhavo uma comissão da Gafanha do Carmo para falar com o sr. Presidente da Câmara sobre vários assuntos respeitantes a esta terra.

A comissão ficou muito bem impressionada com as palavras do sr. Prof. Francisco Corujo, deduzindo da entrevista o empenho que a Câmara Municipal tem pelo progresso não só da vila como também das freguesias e lugares do concelho.

Estes, por sua vez, devem corresponder, colaborando na obra do bem comum que as nossas autoridades pretendem realizar.

— Uma camioneta da Câmara tem andado a trazer aterro para alguns sítios baixos da estrada ao sul da Igreja. Quando chovia, lá se acumulava a água, prejudicando o trânsito, o que não se tornará a verificar depois da actual reparação. Para as obras da freguesia recebeu a comissão mais as seguintes quantias:

Transporte	12.100\$00
Manuel Domingues Salvador	500\$00
João Salgueiro (pai)	200\$00
José Vilarinho	500\$00
Manuel Gandarinho Gregório	300\$00
Manuel Almeida Lopes (da Encarnação)	100\$00
Manuel Lopes da Luz (1.ª vez)	200\$00
António dos Santos de Oliveira	100\$00
A transportar	14.000\$00

(Continua)

Agueda

Senhor Arcebispo

O falecimento do nosso bondoso Arcebispo consternou profundamente os habitantes de Agueda que sempre viam no seu Prelado um dedicado e gentil amigo e que pelas coisas da vila e suas gentes mantinha especial carinho.

Dr. António Costa

Ainda bastante novo, faleceu o sr. Dr. António Gomes da Costa, que pertencia à numerosa e simpática família dos «Costas de Alem da Ponte». Médico bondoso e caritativo, conquistou sólidas e numerosas amizades, pelo que a sua morte foi deveras sentida.

— Com 70 anos, faleceu o sr. Albano Maria da Silva, mais conhecido por Albano Paciência.—C.

Salreu

No dia 5 do corrente, no Hospital Visconde de Salreu, foi inaugurada a ampliação dos Serviços de Assistência a Tuberculosos, com uma capacidade que passou de 10 para 42 lugares, e capela privativa.

Houve, no mesmo dia, um Cortejo de Oferendas de todo o concelho, a que se associou esta freguesia.

— Estamos a chegar ao dia fixado para o início duma III Parada de Bemfazer PELA NOSSA RESIDÊNCIA. E já no dia 19.

Como nos anos passados, há quatro sectores na freguesia. Começará pelos lugares por onde sempre tem começado: são os lugares que têm dado o tom. No primeiro ano... a medo; no segundo... com segurança; esperamos que, neste, seja... com firmeza.

Não se deve recuar. Pelo menos, conservar o lugar conquistado. Basta, para tanto, cada um dar como no cortejo passado. Vai nisso o brio dos lugares.

Não pomos a questão do enfeite. Nisto... será difícil não recuar.

Até seria interessante uma reviravolta; isto é: a simplicidade no dar; mas dar com a mesma abundância, se não mais.

Na variedade está a beleza.—C.

GABARDINES ZAMBRENES TRINCHEIRAS

Inglês e nacionais

CANADIANAS — CAPAS

para a chuva, aos melhores preços, no

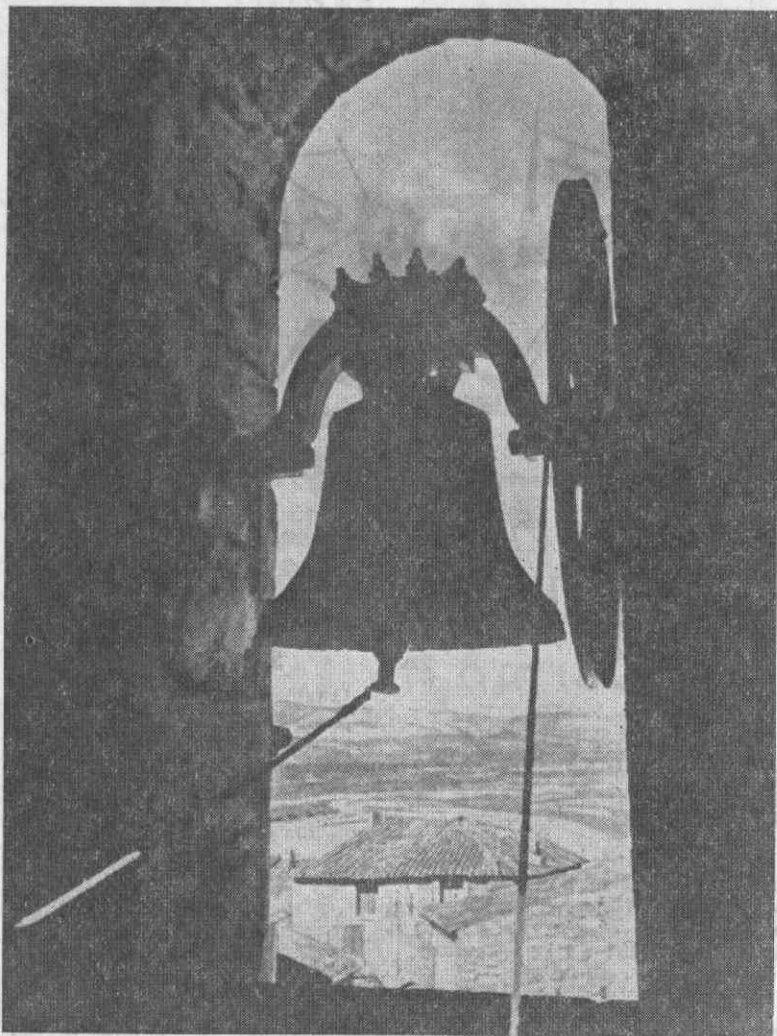
ARMÉNIO

Rua de Agostinho Pinheiro, 31

TELEF. 575 — AVEIRO

AVISO

O número premiado no Concurso do mês de Novembro foi o 1577.



A NOBRE ATITUDE DA CÂMARA MUNICIPAL

Cópia da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Aveiro, do dia 6 de Janeiro de 1958, parte respectiva

... «O Senhor Vice-Presidente procedeu à leitura do seguinte: — «Ontem, cerca das 12 horas, a população da cidade e do concelho foi alvoroçada com a notícia do passamento do Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Arcebispo-Bispo da Diocese de Aveiro. Embora desde há muito não restasse a menor esperança de o salvar, certo é que a população recebeu com a mais profunda mágoa a perda de tão ilustre figura da Igreja, bondoso aveirense, Prelado de rara envergadura moral, exuberante de bondade que resplandecia da sua própria figura, sentimentos que o impuseram à consideração e ao respeito não só dos crentes, e que perdurarão, para além deste momento, na memória de todos os munícipes. A Câmara, interpretando os sentimentos de tristeza da população, resolve declarar-se em luto até ao final das cerimónias fúnebres, tomando parte nelas, proclamando o luto municipal, e exarar um voto de recolhido sentimento pelo infausto acontecimento. Resolveu ainda dirigir uma proclamação à cidade de Aveiro neste sentido, que abaixo se transcreve, e convidar as duas bandas de música da cidade a tomarem parte nas cerimónias fúnebres, postando-se uma junto dos Paços do Concelho e a outra na entrada do Cemitério — para executarem marchas fúnebres à passagem do féretro. Também os sinos da torre da Câmara dobrarão a finados nos momentos próprios.

«PROCLAMAÇÃO: — À Cidade e ao Concelho — A Câmara Municipal de Aveiro, conforme deliberação tomada, em sua reunião de hoje, cumpre o doloroso dever de comunicar aos seus Munícipes o falecimento, decorrido ontem, cinco do corrente, pelas 12 horas, do Venerando Arcebispo-Bispo da Diocese de Aveiro, Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Prelado que foi verdadeiramente ilustre e inclito aveirense, cuja memória perdurará eternamente pelo seu alto prestígio, suas singulares virtudes, acendrado patriotismo e exemplar amor à sua terra. A Câmara Municipal convida as Agremiações locais, o Comércio e todos os seus Conciudadãos a tomarem parte no luto municipal que votou e por esta forma proclama, e a acompanharem o funeral do saudoso Arcebispo-Bispo, como última homenagem a quem tanto honrou a Cidade que lhe foi berço e o Episcopado a que pertenceu, e foi o exemplo vivo da harmonia social e da bondade cristã. — Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Janeiro de 1958» — Por último a Câmara deliberou dar conhecimento das manifestações aludidas às autoridades eclesiásticas da Diocese e pedir às mesmas para que o cortejo passe junto da Câmara, a fim de serem prestadas as honras do concelho ao Prelado que foi a todos os títulos, durante a sua virtuosa vida, um dos seus mais significativos filhos. Por fim, a Câmara deliberou ainda suspender a presente reunião como sinal do luto tomado.

DOBRARAM OS SINOS PELO BISPO QUE OS CANTOU

POR EDUARDO CERQUEIRA

ERA o primeiro bispo que eu vira e conhecera, e o primeiro que ouvi. Creio também que era o primeiro de que me falaram ou de quem, como pessoa viva, ouvi falar. Quando eu era menino, aquela casa onde agora é o Paço e eu o vi pela derradeira vez, inerte, num caixão, disseram-se que era a casa do Bispo de Angola.

Não sabia o que representava um bispo, ou quando muito que ficava lá por umas culminâncias que eu mal alcançava com a imaginação, e Angola era quase tão longe como o céu. Mas a casa era do Bispo de Angola e eu algum dia adregaria de o encontrar.

E foi, assim, na realidade, como eu previra em pequenito. Um dia, de longe, curioso e tímido, já espigadito mas ainda cheio de embaraços, eu vi sair da casa da Conceiçãozinha da Costeira esse mesmo que tinha sido o Bispo de Angola. Ficou em mim uma das imagens que conservarei até às últimas reminiscências.

Ouvi-o mais tarde, então Arcebispo de Ossirinco. Ouvi-o e ressoam-me ainda nos ouvidos os ecos límpidos das suas palavras. Falou dos sinos das igrejas de Aveiro e eu distingui-os a todos: os da paróquia da Vera Cruz, ou de Nossa Senhora da Apresentação, onde se baptizara e eu me baptizei, e que de ambas as vezes retiniram os mesmos alegres acordes; os do Carmo, mais distantes; o de S. Gonçalinho, mais gárrulo e traquina; os de Santo António, a que a ramaria das árvores do jardim coava os sons; o da Misericórdia, eremita modesto, monologante, com uma nota só para exprimir o júbilo ou a dor; os de S. Domingos, que ainda não era a Sé. Por último, os da torre da Câmara, altissonantes pregoeiros das datas marcantes da nossa vida cívica e do nosso aveirismo.

E cada qual com o seu timbre e o seu vigor, perfeitamente identificáveis, dobrassem a finados ou repicassem festivamente. Estou a ouvi-los, na voz comunicativa do prelado — do prelado que trazia Aveiro no mais fundo da alma — a esses sinos que agora plangentemente tângem, a acordar as primeiras saudades, a embaciar de lágrimas tantos olhos entristecidos pela perda de quem nesse dia os cantou com um vibração tão sentida, um poder de evocação e uma poesia inesquecíveis.

E, depois, ouvi-o quantas vezes? Dizia palavras simples, com uma simplicidade insuperável. Palavras simples e palavras puras; palavras de sentido autêntico e total, como

gorjeios de aves e tinidos de cristais, como a aurora que rompe, as fragrâncias se derramam das flores em boião e tudo o mais que ainda não tem mácula.

Escutei-o sempre embevecido, porque tinha o condão — o condão que era uma graça — de me despertar o melhor do meu sentimento e de me enlevar, mais do que pelo prazer estético, por quanto me transmitia directamente ao mais íntimo e menos poluído de mim.

Não havia sombra de retórica, quaisquer propósitos aparentes de tirar deliberados efeitos, mas um espontâneo evidenciar-se — assim como a água da fonte que brota sem saber que vai matar alguma sede —, uma naturalidade que não se pode afectar, uma bondade desbordante a manifestar-se sem que nada de preconcebido a degrade ou deturpe. Ouvia-o — perdoem-me, que, certamente, me perdoaria a indulgência do bom bispo — e derretia-me. Prendiam-se-me os olhos nas palavras que saíam dos seus lábios, num embevecimento, ia a dizer num deslumbramento, como se, quando as pronunciava, as palavras lhe envolvessem a cabeça de uma auréola de luz e de santidade. E prendiam-se-me os olhos nos seus olhos, que eram o espelho de uma alma, nos seus olhos que tinham luz própria como as estrelas, e como elas iluminavam, e aqueciam quem mesmo, como eu, sente frio, frio de um calor a que é inacessível.

E lia-o, a ouvi-lo. Como se a mim, leitor anónimo, se dirigisse pessoalmente. Lia-o, e encantava-me, e ficava mais lavado e mais contente comigo. Ela lustral a sua prosa, quanto era purificadora a sua palavra falada.

Continua na página anterior



Nascido em Aveiro, D. João Evangelista trazia sempre Aveiro nos olhos e na alma. E não faltava nunca nos júbilos e nas tristezas da sua terra. Aqui o vemos, falando nos Paços do Concelho, a arrancar do peito estas palavras: «A pista de remo, mas tem que ser!».

Colóquio
DO
Aveiro

ANO XXVIII — N.º 1382

Aveiro, 18-1-1958

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

47

AVEIRO